

VOZ OPERÁRIA



PRESTES É INATINGÍVEL — Visando atemorizar as massas e levar o pânico às fileiras dos combatentes da paz e da libertação nacional, a ditadura de Dutra e os nazi-ianques lançaram o boato, que logo tiveram de desmentir, de que tinham prendido o Cavaleiro da Esperança. Que os assassinos não confundam seus desejos com a realidade! Prestes é inatingível pelas mãos sangrentas dos gangsters de Truman e Dutra. Em torno de Prestes ergue-se a muralha de braços e corações de

milhões e milhões de brasileiros que desejam uma vida livre e feliz, para defendê-lo e seguir seu caminho de lutas. Mas os chacais de Wall Street e seus lacaios nacionais não cansam no desesperado propósito de atingir o Cavaleiro da Esperança. Para isso já arrancaram dessa abjeta justiça de classe feudal-burguesa, um mandado fascista de prisão preventiva. Respondamos imediatamente ao plano sinistro da reação com as lutas revolucionárias de massas que Prestes nos aponta. Organize-

mos a mais ampla solidariedade a Prestes em todos os lares, fábricas, fazendas, escolas, navios e quartéis. Que não fique um patriota sem levantar seu protesto contra os perseguidores de Prestes, seja por abaixo-assinados, telegramas, visitas aos jornais democráticos, seja através de protestos mais altos e organizados. Façamos greves e demonstrações de massas nas ruas lutando em defesa de nosso grande líder, sob a bandeira e pelo Programa da FRENTE DEMOCRÁTICA DE LIBERTAÇÃO



Nos 4 cantos do mundo

A URSS Defende a ONU e a Paz

Wm AMERICAS

URSS
A "Pravda" denuncia as atividades de espionagem e provocação de guerra que os Estados Unidos estão realizando no Irã, na zona fronteiriça com a União Soviética, através de uma equipe chefiada pelo juiz da Corte Suprema dos EE. U.U. William O'Douglas, que passaria a ocupar "um posto de honra no Clive dos Forjadores de Guerra em Washington".

VIET-NAM
As forças do exército popular conquistaram grandes vitórias sobre as tropas mercenárias dos colonizadores franceses, apesar da ainda ostensiva que estes vêm recebendo dos Estados Unidos. O próprio comando francês admite a retirada de pontos vitais que constituíram "o mais terrível revés dos últimos 4 anos".

DINAMARCA
O provocador da guerra inglês Winston Churchill, que acaba de visitar Copenhague, foi alvo de uma manifestação hostil dos defensores da paz que lançaram volantes sobre o carro em que viajava Churchill, os quais continham os seguintes dizeres: "Churchill deseja a guerra. A juventude da Dinamarca deseja a paz".

ALEMANHA
O primeiro aniversário da República Democrática Alemã foi comemorado com grandes festas populares, tanto em Berlim como nas demais cidades da jovem República.

ITALIA
Continua em greve mais de 200 mil trabalhadores agrícolas do vale do rio Pô. Estão paralisados os trabalhos em 5 províncias. Os trabalhadores protestam contra as medidas policiais ilegais e lutam por assistência médica gratuita.

COREIA
Os invasores norte-americanos e seus séquito estão sofrendo baixas pesadíssimas em lutas cada vez mais ferozes com os guerrilheiros e forças regulares coreanas. Os americanos admitem que suas fileiras estão sendo secionadas pelos guerrilheiros.

INDONESIA
O Partido Comunista exigiu a denúncia imediata do acordo com os colonizadores holandeses e a criação de um governo nacional para toda a Indonésia.

OS IMPERIALISTAS anglo-americanos aquietam o mais tenebroso golpe contra a ONU, depois de terem arrastado na lama da agressão a bandeira das Nações Unidas, acobertando com ela a brutal e cínica invasão da Coreia pelos Estados Unidos. Impossibilitados, pela ação serena mas vigorosa da União Soviética no Conselho de Segurança em favor da paz, de continuarem a colocar esse organismo a serviço da guerra, os canibais de Truman apresentam agora um plano para criação de forças armadas "internacionais" dentro dos quadros da Assembleia Geral da ONU onde os imperialistas americanos podem manobrar com a vil "maioria" de seus fantoches.

Entretanto, mais uma vez a palavra contundente de Vichinski desmascara os verdadeiros objetivos dos traficantes de guerra, denunciando-os perante os povos. Na reunião da Assembleia Geral de 3.ª feira o chanceler soviético repeliu categoricamente o plano para organizar a força armada "internacional" que ficaria nominalmente à disposição da Assembleia Geral, mas na realidade entregue aos caprichos aventureiros e de guerra dos Estados Unidos. "Não é possível — disse Vichinski — fortalecer as Nações Unidas enfraquecendo o Conselho de Segurança. Não é possível fortalecer uma causa destruindo seus alicerces. E não pode haver dúvida de que os alicerces das Nações Unidas são o Conselho de Segurança, que conforme a Carta da ONU, tem o direito e o poder exclusivos de lutar contra a agressão e detê-la".

A "segurança coletiva" é a cortina de fumaça, o eufemismo de que lançam mão os Estados Unidos para propiciar a criação dessa força armada "internacional". Mas a segurança coletiva não pode ficar à mercê dos atos de guerra e agressão dos imperialistas, como acontece neste momento na Coreia. A segurança coletiva é violada e posta em grave perigo quando aviões de guerra norte-americanos invadem o território da União Soviética como o fizeram a 8 do corrente. A segurança coletiva é um mito quando a força aérea lançou bombas dela provocativamente localidades chinesas, como o fez em agosto e a 24 de setembro últimos.

Pretendessem realmente os Estados Unidos a segurança coletiva efetiva e real para todos os povos, e acel-

erariam as repetidas propostas de um pacto de paz das 5 grandes potências feitas pela União Soviética na ONU Apoiariam, em vez de combater e perseguir, o movimento mundial pela proibição da arma atômica, também objeto de proposta da URSS. Reconheceriam o direito de ter acesso na ONU o país mais populoso do mundo, a China, em vez de boicotarem a sua presença enquanto apoiam o bando de assassinos e bandidos chefiados por Chiang Kai-Shek. Não desejariam segurança coletiva um país que se lança ao armamentismo desenfreado e põe em pé de guerra a Europa ocidental contra a gloriosa União Soviética. Não pensam em segurança coletiva um governo que forja pactos de guerra como o do Atlântico Norte e o Tratado do Rio de Janeiro e reconhece, como acaba de fazer-lo o Departamento de Guerra dos Estados Unidos, que as suas despesas militares aumentaram de 500 por cento depois da agressão à Coreia, isto é, num prazo de quatro meses.

Sim, conforme lembrou o traficante de guerra lanque Foster Dulles, o grande Stalin defendeu a segurança coletiva nas vésperas da agressão hitlerista — quando é bom lembrar os imperialistas anglo-franco-americanos estimulavam o nazismo à guerra contra a gloriosa pátria do socialismo. Mas a defesa da segurança coletiva a defesa da paz entre os povos foi sempre e continua sendo a linha mestra da política externa da URSS, que hoje se traduz em novas iniciativas em favor da paz mundial entre as quais avulçam as propostas de Vichinski na atual Assembleia Geral da ONU: pela condenação da propaganda de guerra, pela proibição absoluta das armas atômicas e seu controle mais rigoroso, pela redução de um terço das forças armadas dos Estados Unidos, Grã Bretanha, França, China e União Soviética, e finalmente pela conclusão de um pacto de paz, alicerçado nestes países.

Estas as verdadeiras bases da paz universal, que fortalecem as Nações Unidas, e não as ações de guerra dos Estados Unidos e suas tentativas de liquidar com a ONU ou submetê-la ao seu controle.

Os povos do mundo inteiro acolhem firmemente as iniciativas da URSS em favor da paz e nela depositam suas esperanças mais ardentes de um futuro feliz e próspero.

UMA AVALANCHE IRRESTIVEL

A propaganda dos grupos imperialistas não consegue mais esconder a derrota fragorosa que os colonizadores franceses e seus sustentáculos americanos estão sofrendo na Indochina.

Esta semana, os meios oficiais admitem o completo aniquilamento de numerosas e importantes tropas dos ocupantes da Indochina pelos combatentes do exército de libertação comandado pelo herói nacional Ho Chi Minh. Os mesmos círculos falam em "retirada desordenada" das tropas remanescentes depois de uma "terrível derrota".

É a véspera da libertação dos povos indochineses das garras dos colonizadores estrangeiros, depois de uma resistência heróica

de 4 anos, de lutas duras e difíceis, enfrentando a superioridade inicial dos opressores franceses e, finalmente, levando de roldão os reforços norte-americanos com que Wall Street esperava manter escravizada a Indochina.

Um porta-voz do exército colonial francês em Saigã admitiu no dia seguinte que "a França sofrerá uma grande derrota na Indochina". E não há dúvida, os norte-americanos também.

A lição a tirar dessa nova derrota dos bandidos imperialistas — precisamente quando eles se esforçam para firmar pé na Coreia agredindo-a brutalmente — é que a luta de libertação dos povos coloniais e dependentes é uma avalanche que nenhuma força conseguirá conter.

O grande dirigente comunista bulgaro George Dimitrov já advertia, antes da 2ª guerra mundial, que o capitalismo imperialista podia eventualmente implantar o fascismo nos Estados Unidos sob a máscara constitucional, isto é, mantendo em vigor a Constituição e adaptando-a a um aparelho de Estado cada vez mais terrorista, mais anti-operário e anti-comunista.

É o que está acontecendo abertamente hoje nos Estados Unidos. Uma série de leis têm sido adotadas pela burguesia imperialista norte-americana que representam completa fascistação do país, a liquidação das liberdades democráticas mais elementares, a perseguição aberta e touma-

O SERVILISMO DE BEVIN

Escreveu-se na semana passada o Congresso anual do Partido Trabalhista da Inglaterra. Se já se conhecia na prática a política trabalhista britânica como uma política de guerra e agressão dirigida de fato pelos imperialistas norte-americanos, os discursos dos líderes do Labor Party, durante o Congresso, são um amontoado de mentiras sobre os objetivos dos Estados Unidos e os seus próprios, e um estirão de calunias contra o baluarte da paz mundial — a União Soviética, pátria do socialismo vitorioso.

Para ter-se uma idéia do clima dos líderes trabalhistas, basta citar o esforço do Ministro do Exterior Ernest Bevin para defender os Estados Uni-

dos, negando-lhe o caráter de potência imperialista guerreira e agressora. Como se não bastasse a invasão da Coreia para desmentir o chanceler britânico.

Mas o intento de Bevin é justamente este: enganar os trabalhadores e o povo da Inglaterra, quebrar a sua vontade de paz e colaboração amistosa com a grande União Soviética, a Democracia Popular e a China, vontade de paz que se traduz no apoio em massa do Apelo de Estocolmo, cuja vitória mundial enfurece os mercadores de guerra.

Não é por acaso que Bevin conta às aos imperialistas lanques e trata de torpedear o 2º Congresso Mundial dos Partidos da Paz, cuja realização, de acordo com o próprio primeiro ministro britânico, fora inicialmente admitida em Londres. E que Wall Street deu ordens em contrário...

COLOMBIA

Alberto Galindo, diretor do jornal "El Liberal" de Bogota denunciou a censura policial que existe hoje sobre a imprensa colombiana como "a pior da nossa história".

MEXICO

Mais de 100 líderes mexicanos enviaram ao governo uma carta aberta protestando contra o desterro de democratas espanhóis pelo governo francês. Diz a carta que essas medidas reacionárias violam o direito de asilo dos refugiados da tirania franquista. Lembra a carta que na guerra passada os espanhóis ajudaram a luta de libertação da França das garras dos invasores fascistas. E conclui dizendo que o governo francês ao tomar essas medidas, cumpre ordens do governo dos Estados Unidos.

ARGENTINA

A organização da juventude argentina recebeu uma moção de solidariedade da União Internacional dos Estudantes contra o assassinio de Jorge Calve pela polícia do ditador Perón.

EE. UU.

Reina grande indignação nos meios democráticos contra a prisão pelo governo norte-americano do jornalista cubano Carlos Rafael Rodríguez, que veio a Nova York para participar de uma conferência de imprensa inter-americana. Carlos Rodríguez era diretor do jornal "Quadrin" cubano "Hoy", recentemente assaltado pelo governo de Prió Socarrás. O ato fascista do governo americano não desmascara a conferência de imprensa como uma conferência de jornalistas policiais que servem aos grandes trustes.

A Implantação do Fascismo nos EE. UU.

as organizações e pessoas progressistas.

Há algum tempo já está em pleno vigor a chamada Lei Taft-Hartley, que é uma lei anti-operária destinada a perseguir os trabalhadores em greve, significando na prática a liquidação desse direito sagrado conquistado pela classe operária nas lutas contra a opressão e a exploração patronal.

Agora, uma outra lei, mais odiosa ainda, porque abrange camadas ainda mais amplas da população dos Estados Unidos, foi aprovada pelo Congresso ultra-reacionário de Washington. Trata-se da lei

que estabelece a criação de campos de concentração para todos os comunistas ou "suspeitos", "em caso de guerra ou rebelião".

A coisa é tão monstruosa que, diante da indignação da opinião pública, Truman viu-se obrigado a lançar mão da máscara do veto. No entanto, o Congresso liquidava no mesmo dia com o veto hipócrita do chefe da quadrilha da Casa Branca, e a lei entrava em vigor.

Deve-se recordar que Truman agiu com a mesma requintada hipocrisia no caso da lei Taft-Hartley: vetou-a, o Congresso anulou-a e não vota a Truman

aplica hoje com o maior desbaratamento a legislação fascista contra a classe operária.

A lei dos campos de concentração representa porém o passo mais avançado da política interna norte-americana coordenada com a política de guerra de Truman e Acheson. E também uma lei de guerra, como as que o Reichstag de Hitler ditava para levar avante a política destinada à dominação mundial. A lei americana visa liquidar qualquer oposição à política de guerra dos monopólios de Wall Street, e não por acaso ela é promulgada

quando os Estados Unidos invadem a Coreia.

No entanto, a parte mais avançada de proletariado americano e grandes camadas populares lutam contra a fascistação do Partido Comunista dos Estados Unidos. Lançou um apelo ao povo conclamando-o a não se submeter à lei fascista, que o proíbe Truman, na sua mensagem ao Congresso, reconhece dar poderes ao FBI (a Gestapo lanque) "para hostilizar cidadãos no exercício de seus direitos de liberdade de palavra e finalmente, de liberdade de pensamento".

PRESTES ESTÁ EM TODA PARTE

MUACIR WERNECK DE CASTRO

LUIS CARLOS PRESTES foi "visto" em Rezende, em Pernambuco, na fronteira do Rio Grande, em Araújo, em Jacarepaguá, na rua Primeiro de Março e por pouco compareceu ao Colégio Sion no dia das eleições. Foi "preso", sucessivamente, em Itaperuna e em Governador Valadares. Desta última vez, uma escolta deixou de conduzi-lo à presença de Milton Campos, que assim perdeu a oportunidade de figurar como comparador do crime no noticiário internacional.

Já viram os leitores no mapa do Brasil o capricho do tracado da marcha da Coluna Invicta, de Santo Angelo à fronteira da Bolívia? Aquele itinerário de heróico, marcado pelas vitórias do gênio estratégico de Prestes, com as areias curvas dos lagos húngaros, vem agora mais uma vez à nossa lembrança. É que naquele tempo eles também tentavam "localizar" Prestes. Os jornais da reação anunciavam em grandes títulos que o jovem comandante revolucionário se encontrava aqui ou ali, mas que seria inevitavelmente colhido pelas forças do governo. Subitamente, ninguém mais sabia o paradeiro de Prestes. E os seus perseguidores acabavam trocando tiros entre si, na mais grotesca das situações militares, enquanto, já longe dali, os bravos da Coluna eram recebidos de braços abertos pelas populações camponesas, que anteviam naquela marcha de epopéia o sinal de sua própria revolução contra a miséria do latifúndio.

Agora, como há um quarto de século, Prestes é o homem que está em toda parte.

Essas notícias desencontradas e frenéticas traem o desespero do inimigo, o pavor que Prestes inspira à reação e aos americanos. Uma após outras, elas se desdobram a si mesmas. No coração dos trabalhadores de todo o povo, há um sobressalto, logo aplacado. Sim, os jornais reacionários mentem por vocação e por necessidade. Mentem por desespero e pavor ante a figura gigantesca de Prestes.

Mas o que fica dessa campanha imunda, no animo do povo, é a decisão de defender com mais energia a liberdade e a vida do seu grande e querido líder. A Coluna que Prestes comanda não é mais apenas um destacamento em marcha pelos sertões: é um exército inteiro batalhões se encontram nas fábricas, nas fazendas, nos escritórios, nos quartéis, nas minas, nos portos navios, nas escolas, nos lares e nas ruas em silencioso processo de organização para o momento de agir.

Nada poderão os chacais das classes dominantes e o imperialismo contra a pessoa de Luiz Carlos Prestes, na medida em que a solidariedade das amplas massas populares se fizer ação efetiva, para defendê-lo e para castigar os miseráveis que pretendem ser seus gozados.

Está em toda parte o Cavaleiro da Esperança. Nos burburios do Rio; no grande vale amazônico, no vale do Rio Doce; nas fronteiras; nos sertões de Pernambuco; nas fazendas paulistas e mineiras, atravessando matas e rios, no convívio das famílias proletárias, ou nas choupanas dos camponeses famintos de terras. Ele próprio disse que estava no coração do continente, forjar processos, encomendar sentenças a juizes, voltar matilhas policiais, fazer campanhas alarmistas, tudo isso é fácil. Arrancar Prestes às entranhas do Brasil que o ama — é impossível.

Prestes, o comandante, está protegido pela blindagem da solidariedade popular. E esse exército tem a sua grande arma, que é o programa da Frente Democrática de Libertação Nacional, os nove pontos em que o general da revolução brasileira aponta ao nosso povo o caminho da liberdade.



Pelos 4 Milhões de Assinaturas, Em Marcha Para o II Congresso da Paz

A FORÇA do movimento mundial pela paz está fundamentalmente na sua natureza de movimento de massas e na sua organização. Nos dias que vivemos, em mais de 50 países existem organizações de partidários da paz com caráter nacional 400 milhões de homens e mulheres em todo o mundo já assinaram seus nomes em baixo do Apelo de Estocolmo. É a petição dos povos, a maior já feita em todos os tempos, mas a força do Apelo de Estocolmo não se mede apenas pela extensão e pelo volume das assinaturas. Mede-se pela invencível vontade de paz que se levanta de cada país que atinge ou ultrapassa sua cota, ajudando assim, de forma apreciável, a barrar o passo aos assassinos da humanidade e cumprindo a tarefa histórica que lhe foi cometida.

Dois milhões e meio de brasileiros já assinaram até o momento o Apelo de Estocolmo, o que quer dizer deram o seu voto de consciencia pela paz nesse "plebiscito impressionante" que se realiza pelo país afora, nas cidades e nos campos, nos bairros e nas aldeias, nas fabricas e nas fazendas, nos lares e nos locais de trabalho. Só em São Paulo já foi recolhido um milhão de firmas. A Federação das Mulheres do Brasil recolheu até agora trezentos e cinquenta mil. A Federação das Mulheres de São Paulo atingiu sua cota de cento e cinquenta mil. Os coletores individuais se destacam na campanha. Serve de exemplo o camponês Sebastião Dinart, de Tanabi, que já havia obtido para o Apelo 2.223 assinaturas. Em todo o país, as mulheres e os jovens se colocam à frente da generosa jornada. Personalidades de destaque nos mais variados setores, firmam o Apelo. O momento

agora é para se ampliar e aprofundar o movimento, levando-o a novas camadas ainda não atingidas em toda a extensão e profundidade que pode e deve ter.

Que significa isso e como fazê-lo? Por que vale a pena nosso esforço e nosso sacrifício? Vejamos o que se passa na Coreia agredida pelo imperialismo japonês, o terrível martírio das populações. Os 121.000 mortos de Hiroshima e os 86.000 de Nagasaki, as cenas mais dantescas já presenciadas, são outros argumentos veementes na luta pela proibição da arma atômica.

Intensificar, pois, a campanha pelos quatro milhões e ampliá-la ainda mais por meio da luta pela redução geral e controlada dos armamentos de qualquer natureza; pela interdição de todas as formas de propaganda em qualquer país que seja e pela denuncia da agressão onde quer que se produza assim como a condenação da intervenção armada do estrangeiro nos assuntos internos dos povos, de conformidade com as decisões do Praga — eis o nosso dever.

Nosso povo todos os partidários da paz, têm diante de si a magna tarefa de realizar o II Congresso Brasileiro dos Partidários da Paz, que, entre outras coisas, se destina a eleger a delegação que irá representar no II Congresso Mundial dos Partidários da Paz a reunir-se de 18 a 19 de Novembro em Londres, a imensa vontade de paz dos brasileiros. Tendo por base de nosso trabalho as resoluções de Praga e como incentivo os dois milhões e meio de assinaturas já conquistadas para o Apelo de Estocolmo, redobremos nossos esforços sem medir

(Conclui na 11.ª pág.)

Ferro em Braço

• CINCO DE MAIS

Em matéria de diplomacia o sr. Manticio Nabuco, com a sua cara enorme e o coléte branco, nunca passou no Itamarati, de um arrumador de moedas e chefe de colônia. Mas isso absolutamente não justifica seu serilismo revoltante. Toda a vez que fala nos Estados Unidos o embaixador de Dutra dá uma impressão, até mesmo visual de estar com a espinha curvada diante do patrião. Essa impressão corresponde aos fatos. É resultado de toda uma política de traição nacional. Essa política se reflete nas menores coisas que dizem respeito à atual ditadura. O sr. Nabuco, no campo da política externa, é um típico representante dessa ditadura.

Mais recentemente duas vezes falou o sr. Nabuco. Uma, de chapéu na mão, a mando dos próprios banqueiros ianques, pedindo a aplicação de capitais americanos no Brasil. Pregando a guerra e a submissão ao império do dólar, disse que "Os Estados Unidos precisam de ter todo o continente americano atrás de si". Outra, confessou cinicamente que foi fazer a Truman um relatório sobre as eleições em nossa terra, que "ele acompanha com muito interesse" e fez citá-lo pelos êxitos na Coreia". É certo que Truman e seus seguidores nada perdem por esperar, mas o sr. Maurício Nabuco, mesmo como representante de um governo de guerra e de traição nacional, é cínico demais.

• OUTRO ACORDO AMERICANO

O nausabundo Chateaubriand tem-se desdobrado em rapapés ao tirano Vargas, candidando-se às boas graças do seu velho patrião. Sonha com as polpudas verbas de um novo DIP, com as subvenções do DNC, com edífícios doados pela Caixa Econômica, todas aquelas coisas que o ditador mandava lhe dar para adotar a boça e inspirar as lóas mais sabujas de que tem memória a sorrida imprensa da reação. Mas no meio da nuvem de incenso ao demagogo do trabalhismo, como não podia deixar de ser, Chateaubriand bate palmas à nota hipocrita e policial do sr. Bias Fortes, em que elogia o "clima democrático" das eleições e ameaça o povo com a repressão violenta. E aproveita a oportunidade para meter a cunha da continuação do acordo americano, tendo como eixo o tirano Vargas. O pasquim "O Jornal", de Chateaubriand, escreve com todas as letras: "Vindo ao governo o sr. Getulio Vargas não poderá desempenhar o seu mandato, de maneira provável, sem um entendimento político com os seus adversários da UDN e do PSD". Ataca em seguida violentamente a massa de eleitores de Vargas, a quem chama de insolentes, fanáticos e de sordelhos. Eis aí em que poderá dar, ao final das contas a eleição de Vargas, a substituição do ditador Dutra por ele. Um porta-voz da reação e do imperialismo, um dos homens mais representativos da podridão das classes dominantes, propõe a união sagrada contra o povo.

Um novo acordo inter-partidário contra o qual o eleito voto. Outra coisa que Getulio que ainda ensana as massas, porém que na verdade representa o que há de mais retrogrado em nosso país: o latifúndio.

• MENTIRA INTERNACIONAL

Um certo sr. Pimentel Brandão, o adido de imprensa à embaixada de Dutra em Londres, escreveu carta ao "Manchester Guardian" em resposta às afirmações daquele jornal a propósito das eleições e da situação brasileira. Referiu-se o orgão imperialista à campanha dos 4 milhões de assinaturas ao Apelo de Estocolmo, que se desenvolve vitoriosamente em nosso país. Os imperialistas estão apreensivos com o turbilhão de votos pela paz. O sr. Pimentel responde: "Esta embaixada não tem conhecimento sequer do lançamento de tal campanha no Brasil". Como se vê, a representação de Dutra ignora um dos fatos mais importantes que estão acontecendo em nossa terra. Mas não é somente isso. Depois de pregar a sujeição aos Estados Unidos, como todos os serviços do Itamarati, esse sr. Pimentel alinhava uma série de mentiras. O jornal inglês falou no índice de analfabetismo no Brasil. O adido recorre cinicamente à imaginação. Para ele, em 1930 só existiam 46% de analfabetos no Brasil. O censo de 1950 dirá que mais de 70% dos brasileiros são alfabetizados". Nessas palavras cínicas está um reflexo da diplomacia de Dutra e seus agentes. Subserviência e mentira. A essas estatísticas falsas, nem seria necessário ouvir os dados verdadeiros. O povo está cansado de saber disso.

7 dias NO BRASIL

• DEFESA DE PRESTES

Realizaram-se em São Paulo diversas manifestações contra a ordem nazifascista de prisão preventiva de Prestes. Numerosa massa popular concentrou-se na Praça Clóvis Beviláqua, empunhando disticos e cartazes, e daí se deslocou até a Praça do Patriarca, onde falaram diversos oradores.

• AFRONTA IANQUE

A desenvoltura com que os sam agir os soldados de Truman em nosso território chega ao auge da insolência. Agora mesmo a imprensa "saudista" anuncia a realização de manobras de guerra em Gerleão, nesta Capital, realizadas pela seção do Exército dos Estados Unidos, sob o comando do gangster Mullins Junior.

• VOTO EM BRANCO

Em todas as urnas abertas na capital paulista tem aparecido grande número de votos em branco demonstrando o protesto popular contra a fraude eleitoral realizada pelas classes dominantes. A média dos votos em branco vem sendo de 30% por cada urna aberta. Em muitas células apareceram os seguintes dizeres: "Prestes é quem deve ser o Presidente da República".

• CONTRA O ATESTADO FASCISTA

Os jornalistas profissionais desta Capital, que se preparam para a eleição da diretoria de seu sindicato, levantaram veemente protesto contra a exigência do famigerado atestado de ideologia. Os candidatos de todas as chapas se dispõem a retirar suas candidaturas caso seja mantida a exigência nazifascista da altadura.

• COMITÊ DE LIBERTAÇÃO

Durante uma conferência do ex-deputado comunista Batista Neto, sobre o Manifesto de Prestes, no Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil, em Camoquinha, cerca de trinta milhares ali presentes homens e mulheres resolveram constituir imediatamente um Comitê Democrático de Libertação Nacional.

• 3 MILHÕES DE ABSTENÇÕES

Segundo os cálculos a serem divulgados sobre a mais de 3 milhões o número de eleitores que, rotundamente a favor do total de 3 de Outubro, deixaram de comparecer às urnas em sinal de protesto.

VOZ OPERÁRIA

Diretor responsável: WALDIR DUARTE
Redação e Administração: AV. RIO BRANCO, 257, 7.º and. Salas 1711-1712
ASSINATURAS:
Anual . . . Cr\$ 30,00
Semestral " 15,00
N.º Avulso " 0,50
Atrasado " 1,00
R. de Janeiro - Brasil - D.F.

Rio, 12-10-1950 — VOZ OPERÁRIA — Pág. 2

Primeiro Aniversário da República Democrática Alemã

A REPUBLICA DEMOCRATICA ALEMA
UMA FORÇA DA PAZ.

DE JOSEF STALIN A OTTO GROTTTEWHOL

No primeiro aniversário da fundação da República Democrática Alemã, Stálin enviou ao primeiro ministro Otto Grottewhol o seguinte telegrama:



«Por ocasião da festa nacional da República Democrática Alemã, aceite, senhor Primeiro Ministro, as minhas sinceras felicitações ao povo alemão, ao governo da República Democrática Alemã e a vós, pessoalmente, com os meus votos de êxito na edificação de uma Alemanha unida, independente, democrática e amiga da paz».

DO COMITÊ CENTRAL DO PARTIDO BOLCHEVIQUE

O Comitê Central do Partido Comunista (bolchevique) da U.R.S.S. enviou a seguinte mensagem ao Comitê Central do Partido Socialista Unificado da Alemanha, pela passagem, a 7 do corrente, do 1.º aniversário da criação da República Democrática Alemã:

"Felicítamos ardentemente, no dia do primeiro aniversário da República Democrática Alemã, o Partido Socialista Unificado da Alemanha organizador e inspirador da luta de classe operária alemã e de todas as forças progressistas do povo alemão por uma Alemanha unida, democrática e amiga da paz. Fazemos votos de novos êxitos na ascensão econômica e cultural da República Democrática Alemã para reforço continuado da amizade entre o povo alemão e o povo da União Soviética na luta pela causa da paz, da democracia e do socialismo, contra os imperialistas anglo-norte-americanos ateadores de guerra. Viva o Partido Socialista Unificado da Alemanha, destacamento de vanguarda da democracia alemã".

De um jovem Soviético

Um jovem pedreiro soviético enviou a seguinte mensagem á juventude brasileira:

"A juventude da União soviética, assim como a juventude do Brasil e de outros países, não quer a guerra, não quer que seu sangue seja derramado. A juventude do mundo inteiro luta pela paz, recolhendo novas centenas de assinaturas de apôio ao Apêlo de Estocolmo. Seguindo as ordens de seus patrões norte-americanos, Dutra pretende enviar os jovens brasileiros para morrerem na Coréia. O povo coreano luta contra os intervencionistas norte-americanos pela sua liberdade e pelo direito de ser dono de sua terra. Dutra quer o sangue da juventude brasileira para presentá-lo aos governantes dos Estados Unidos.

"Jovens do Brasil! Luta pela paz! Recolhei centenas de milhares de assinaturas de apôio ao Apêlo de Estocolmo, que proibe o emprego de bomba atômica!"



Soldados do Exército chinês de Libertação assinam o Apêlo de Estocolmo, em Shanghai. "Estamos opondo as nossas penas aos provocadores de guerra, mas se novamente eles desencadeiam a guerra, oporemos mais uma vez, vitoriosamente, as nossas armas" — declararam os heroicos soldados de Mao Tsé-Tung ao assinarem contra a arma atômica, em defesa da paz.

ACAO em defesa da PAZ

Aumentam as Nossas Responsabilidades

A recente mensagem do Bureau do Comitê Mundial dos Partidários da Paz, convocando o segundo congresso mundial, assinala:

"A situação atual, em que se vê cada vez mais ameaçada a paz universal, aumenta as responsabilidades dos partidários da paz. Os acontecimentos da Coréia demonstram que os imperialistas, interessados fundamentalmente em desencadear uma nova guerra mundial, realizam uma agressão armada contra um povo que ama a liberdade".

E o Bureau apontava aos partidários da paz do mundo inteiro as tarefas imediatas que temos de enfrentar com decisão e energia redobradas em defesa da paz:

1 — Continuar a luta pela proibição da arma atômica e controle rigoroso dessa proibição.

2 — Denunciar a agressão armada, onde quer que ela se verifique, exigindo a cessação imediata da intervenção dos Estados Unidos na Coréia.

3 — Apôio ás iniciativas para cessação imediata da guerra na Coréia e solução pacífica da questão coreana, protestando contra as atrocidades cometidas pelos imperialistas americanos contra a população civil da Coréia.

4 — Proibição de todas as formas de propaganda de guerra em todos os países, com a denúncia sistemática dos que dirigem ou fazem essa propaganda.

Referindo-se a estas tarefas básicas da luta pela paz, Luiz Carlos Prestes, em seu magistral artigo "Um plebiscito imperioso" — Em marcha para os 4 milhões de assinaturas" (n. 71 de VOZ OPERARIA), alertava:

CONCURSO DA «VOZ OPERARIA»

Um Novo Concorrente Com Mais de Mil Assinaturas

De Teresina, Piauí, recebemos esta semana uma nova e importante contribuição ao CONCURSO VOZ OPERARIA do Apêlo de Estocolmo. Trata-se de Raimundo Alves de Souza, agente deste jornal na co-

pital piauiense que nos enviou de uma só vez, 1.003 assinaturas ao Apêlo de Estocolmo. Desse total, 324 foram recolhidas no município de Paraibá e as restantes 679 em Terezina.

Com esta nova contribuição, modifica-se a colocação dos 5 primeiros concorrentes ao rosso Concurso, a qual passa a ser a seguinte:

1.º lugar — Sebastião Dinart (Tanabi, S. Paulo) 2.223 assinaturas.

2.º lugar — Raimundo Alves de Souza (Terezina, Piauí), 1.003 assinaturas.

3.º lugar — Celestino Inácio (Campina Grande, Paraíba), 1.000 assinaturas.

4.º lugar — Guilherme da Cruz Santos (Belém, Pará), 992 assinaturas.

5.º lugar — Silvío Burian (Tanabi, S. Paulo), 328 assinaturas.

O CONCURSO «VOZ OPERARIA» continua aberto. A ele podem concorrer novos candidatos aos prêmios estabelecidos, entre os quais o 1.º, que é uma viagem ao Rio, Recife, Salvador ou Porto Alegre, com permanência de 8 dias.

NOTICIÁRIO URSS

— Continuam as reuniões para eleger delegados à 2ª Conferência dos Partidários da Paz, a realizarse de 16 a 18 deste mês na capital soviética. Os ministros da região do Donbas, ao elegerem seus delegados, declararam redobrar seus esforços de produção para reforçar a potência da União Soviética, baluarte da paz no mundo inteiro.

— O acadêmico Eugene Tarte, famoso historiador soviético, num artigo publicado sobre o título "A luta pela paz é um dever de cada pessoa honrada", salienta que o povo soviético quer viver em paz e amizade com os povos e que na União Soviética não existem classes sociais interessadas na guerra. A política de paz do Partido Comunista da URSS e do governo soviético exprime os interesses vitais do povo soviético — acrescenta o historiador.

ALEMANHA

O bispo da Igreja Evangélica alemã fez uma declaração contra a criação do exército mercenário e contra a propaganda de guerra na Alemanha ocidental. Acrescentou que o povo alemão está a serviço da vida e não da morte.

BULGARIA

A seção da Cruz Vermelha da Bulgária enviou um relatório á Cruz Vermelha Internacional protestando contra os crimes cometidos por aviões norte-americanos que bombardeiam hospitais na Coréia matando doentes e pessoal médico violando assim o convenção internacional da Cruz Vermelha.

EE.UU.

O jornal "Daily Worker" publica uma declaração de um membro da Câmara de Representantes dos Estados Unidos em que este afirma reconhecer que a guerra da Coréia é extremamente impopular na América. Diz a declaração: "Realmente, não tem sentido enviar milhares de soldados á morte sem saber por que".

INGLATERRA

Um milhão e 85 mil cidadãos ingleses já subscreveram o Apêlo de Estocolmo, exigindo a proibição das armas atômicas. Os trabalhos preparativos do 2º Congresso Mundial dos Partidários da Paz contaram com um forte apoio de massas em toda a Inglaterra.

Marcham Para a Greve Os Ferroviários da Sorocabana

Os das Fabricas

SE LEVANTE DAS FABRICAS A SOLIDARIEDADE A PRESTES

Adunada de Dura, sob o comando dos sangstors de Tru... sua odienta perseguição contra Prestes, para o... arrancar desse venalissimo Supremo Tribunal... ordem de prisão preventiva do Cavaleiro da Espe... do nosso povo, e especialmente a classe operaria... atingido por essa nova investida da reação contra... liberdade de Prestes, que se confundem com a liberdade... do povo. Mais do que nunca, portanto, a classe opera... erguer bem alta, de forma concreta, sua solidarie... da grande lider nacional. E como fazê-lo, agora?... por todos os modos contra a ordem de prisão pre... contra o processo azul-lanque que a ditadura move con... e seus companheiros. Estes protestos devem ir desde os... e memoriais dirigidos ao Parlamento e ao Supremo... até as greves e as manifestações de ruas. Mas é, fun... menta, reunindo-se, organizando-se e lutando sob a... da Frente Democrática de Libertação Nacional, pela... prática e imediata de cada um de seus pontos, que os... brasileiros poderão revelar melhor sua solidarie... Cavaleiro da Esperança, cuja luta é a sua própria luta... fome e a miséria por paz, pão, terra e liberdade. Er... nas fabricas e nas oficinas, nos zavios e nas repa... solidariedade a Prestes. Hoje mesmo redijamos m... telegramas de protesto. Hoje mesmo levemos a todos os... dores, nos respectivos locais de trabalho, o Programa... Democrática de Libertação Nacional, o chamado a luta... festa de Agosto, mostrando porque a reação e o imp... perseguem Prestes e organizando greves e mais greves... vindicações durante as quais seja ouvido bem alto o... Cavaleiro da Esperança. Façamos inscrições nas tã... nas ruas com o nome de Prestes, organizemos manifesta... comícios, passeatas, visitas de massas aos jornais demo... par, demonstrar a reação que não pouparemos qual... fício em defesa da vida e da liberdade de Prestes.

PAULO
TE DE LIBERTA-
O Comitê de Liber-
acional da Cerami-
strial de Ossaco lan-
eus companheiros
ifesto chamando os
por varias reivind-
entre as quais au-
de salarios, paga-
m dobro de horas
linariã, abolição
uduidade 100 por
leção pelos traba-
do Conselho e do
avel pelo armazem
ros alimenticios.
MARIA ANGELA
brica Maria Ange-
atarazzo, os traba-
ganham, em geral,
a de 3,40 por hora,
ndo durante 10
or dia e sujeitos
me da assiduidade
cento. Na seção de
mulheres pegam as
da manhã e largam
noite, fazendo suas
eis refeições sem
serviço.
TRUÇAO CIVIL
NTOS — Os opera-
construção civil, cu

OPERARIOS! Organizai vossas forças
ais de trabalho e unificai vossas fileiras
bito local, regional e nacional. Lutai con-
arestia da vida, por maiores salarios con-
ssiduidade de 100 por cento, que diminui-
ria e brutalmente os salarios. Vossas
es e filhos não podem morrer de fome
ue enriqueçam os patrões e o governo
o dinheiro para a guerra. Defendei na
o direito de greve e lutai pelas liberda-
is pela liberdade sindical, contra o roubo
posto sindical que engorda os traidores
sse operaria. Lutai pela paz e a inde-
cia nacional!
STES (do Manifesto de 1.º de Agosto)

Os ferroviários da Soroca-
bana apresentam par. o comb-
ba e decisivo que terão de tra-
var a fim de conquistar o au-
mento de mil cruzeiros que
continua a lhe, ser roubado
pelo assassino Ademar de
Barros. Os bravos ferrovia-
rios terão de empenhar a fun-
do todas as suas forças e ener-
gias nesta batalha. Pois a luta,
como todas as lutas da classe
operária neste regime feudal-
burguês, será árdua. Contra
os ferroviários se encontram
reunidos, visando escravizá-los
cada vez mais a miséria e a
opressão, todos os parceiros
dês e governo de fome, terror
e tração nacional que é a di-
tadura de Dura e Ademar.
São esses inimigos, que adotam
todas as máscaras e disfar-
ces, inclusive o de "amigos" e
"protetores" que os ferrovia-
rios terão de derrotar agora,
conquistando imediatamente
mais um pouco de pão para
os seus filhos.

UM ANO DE EXPERIEN- CIAS E GRANDES ENSI- NAMENTOS

Sim, aos ferroviários da So-
rocabana, que há mais de um
ano lutam pelo recebimento
do aumento de mil cruzeiros,
vetado pelo ladrão Ademar.
já não é difícil localizar os
inimigos que terão de comba-
ter sem quartel para alcançar
esta justa, necessária e urgen-
te reivindicação.

Quem vem impedindo furio-
samente que sejam pagos aos
ferroviários os mil cruzeiros
de aumento a que têm direito?
Quem vem tirando o pão da
boca de suas mulheres e
filhos?

É certo, em primeiro lugar,
o governo ladravaz de Ade-
mar, que derramou rios de
dinheiro por todo o país para
a eleição de seus candidatos:
Vargas e Lucas Garcez, com-
prando jornais e escribas e
cheletes políticos e que cin-
camente alega que não há di-
nheiro para aliviar a vexato-
ria situação dos ferroviários.
Mas, juntamente com Ademar
atuam os políticos de to-
dos os demais partidos das
classes dominantes, desde os
homens da velha oligarquia
paulista, senhores da UDN,
do PSD e de outros bandos
políticos até os trabalhistas de
Vargas, a serviço da Federa-
ção das Indústrias e dos gran-
des fazendeiros. Cada um dê-
ses esfomeadores, assume seu
papel, diferente na aparência
um do outro, mas "a realidade
concorrendo ao mesmo fim:
manter a atual situação de mi-
séria e fome em que se encon-
tram os ferroviários e as mas-
sas trabalhadoras do país in-
teiro.

TODOS, ESFOMEADORES

Veja-se a marcha do veto
de Ademar ao 209 que conce-
dia o aumento de mil cruzei-
ros aos trabalhadores das em-
presas autárquicas de São
Paulo, entre eles os ferrovia-
rios da Sorocabana. Mais de
um ano se passou e o veto
continua. Na Assembléia Le-
gislativa, coligaram-se o
deputados de Ademar aos dos
outros partidos para prejudi-
car os interesses dos ferrovia-
rios, até hoje protelando a so-
lução do problema. Com fins
eleitorais, alguns deputados
principalmente os demagogos
do PTB — justamente os ali-
dos e parceiros mais diretos
de Ademar — encheram o
tempo com discursos contra o

- ★ PELOS MIL CRUZEIROS DE AUMENTO E MELHORES CONDIÇÕES DE TRABALHO
- ★ CONTRA TODOS OS ESFOMEADORES, A LUTA ORGANIZADA E SEM QUARTEL
- ★ UM ANO DE EXPERIENCIAS E ENSINAMENTOS

veto. No fundo, um simples
jogo demagógico com a fome
dos ferroviários pois nenhum
desses senhores moveu reali-
mente uma palha para uma
solução imediata da questão.
Antes, pelo contrário, tenta-
ram e ainda tentam com os
seus discursos enganar os fer-
roviários, procurando entrar
suas lutas e dando tempo a
Ademar para jogar seus beje-
guins e agentes por toda a
linha a fim de impedir que os
ferroviários conquistem com
suas próprias mãos aquilo que
lhe pertence e de que têm
uma necessidade vital.

Neste ano de luta contra o
veto, os ferroviários, em cujas
lares é cada vez menor o bo-
cado de pão para comer, po-
dem ver que todos estes polí-
tícuos que procuram afasta-
los do caminho justo do
caminho da luta, são odientos

FORA DA LUTA NADA É POSSIVEL CONSEGUIR

Esta é a realidade que se
apresenta hoje clara diante
dos ferroviários: fora da luta
nada é possível conseguir. O
caminho dos ferroviários só
pode ser aquele já aprovado
em sua memorável assembleia
realizada, mês atrás, em So-
rocaba: o caminho da greve.
Mas, para ir à greve e con-
quistar a vitória, os ferrovia-
rios precisam, sem perder um
minuto, reunir e concentrar
todas as suas forças para eg-
magar a reação de seus esfo-
meadores. Quando soar o
apito da Comissão de Greve,
os ferroviários precisam estar
de tal maneira organizados e
preparados, que não fiquem fun-

cionando uma só locomotiva,
uma só oficina, um único tra-
cho da linha. Precisam estar
de tal maneira organizados
que não seja possível, a um
qualquer máquina e aos bole-
guins de Dura e Ademar sa-
saltar, sem receberem a res-
posta imediata, qualquer con-
centração dos grevistas. Pre-
cisam, enfim, estabelecer to-
dos os contactos possíveis com
seus irmãos das outras esta-
das de São Paulo e o prole-
tariado das cidades servidas
pela Sorocabana, de modo
que, com o apoio ativo da
classe operária, não permitam
que a reação se concentre
para golpear os.
Mas o essencial é lutar a-
gora em toda a linha e não per-
der um minuto para organizar
cada vez melhor a greve
geral.

NA «CELOSUL» DE COMENDADOR ERM ELINDO

MATARAZZO QUER TRANSFORMAR Os Operarios em Gado Humano

Reportagem de NARCISO DOS SANTOS

São tratados como gado huma-
no os 1.800 operários da «Ce-
losul», uma das muitas indus-
trias de Matarazzo, na capital
Paulista.

O «cubarrão» não suga apenas
a produtividade do trabalho
dessas centenas de operários,
mas submetê-os, ainda, a um re-
gime de terror e humilhações
revoltantes. Na portaria da fá-
brica existe um relógio, que os
patrões chamam de "pega la-
drao". Diante dele tem de pas-
sar, na saída, todos os traba-
lhadores e quando o relógio a-
cusa cor vermelha os operários
são revistados dos pés à cabeça
pelos guardas da empresa (que
constituem uma polícia particu-
lar, fardada e armada de para-
belum e cassetetes). Atualmen-
te, estão construindo na fabri-
ca um "corredor" de madeira,
em tudo semelhante aos "chi-
queiros" onde passa o gado pa-
ra o matadouro. Por esse "cor-
redor" só pode passar um opera-
rio de cada vez a fim de facilita-
r o trabalho de perseguição
dos guardas.

MILICIA FASCISTA

Grande numero de guardas é
constituído de refugiados de
guerra, antigos adeptos de Hi-
tier e Mussolini das tiranias
sangrentas que foram esmagar-
das pelos povos da Europa Oc-
idental, com o concurso do Ex-
ercito Libertador da União Sovi-
ética. São homens que guardam
um ódio mortal à classe ope-
ria, racistas, além do mais, que
perseguem com verdadeiro ar-

dismo os trabalhadores bras-
leiros. Outros elementos dessa
categoria ocupam vários car-
gos dentro da fabrica, mas sen-
do sua função principal a espe-
nagem e a perseguição aos ope-
rários.

REACAO AS VIOLENCIAS

Tão revoltantes e humilha-
tes tem sido as perseguições
desses sicarios de Matarazzo
contra os operários que estes
resolveram reagir em defesa
de sua propria dignidade.
"Quando não mais suportamos
a injustiça de que estamos se-
ndo vítimas - declaramos, um
operário - esperamos os "bi-
chos" na rua e sentamos o ba-
ço". Foi o que aconteceu com o
gringo "Coca-Cola", que foi
parar no Hospital com a bar-
ruga furada e canivete, porque
entre outras tropelias suspen-
deu injustamente, por 10 dias,
um trabalhador.

Sentindo que os operários já
começam a reagir às violências
de sua polícia particular, os pa-
trões estão construindo, por
conta própria, um posto polí-
cial bem junto da empresa e
exigindo do assassino Ademar
de Barros que o delegado in-
meado seja um homem de cor-
tianga, um tal de Luiz emp.e-
gado da firma e responsável
pelo Hotel da fabrica.

CRESCER A EXPLORAÇÃO

Toda esta onda de violências
e perseguições tem um sentido:
explorar mais os trabalha-
res cuja situação já é de fome.
Os salarios variam entre...
Cr\$ 1,95 e 4 por hora. Os ope-
rarios ganham um premio se

bre a produção e existe um
grupo de trabalhadores que
tem um premio fixo, mas este
sujeitos a assiduidade de 100
por cento e de modo que quan-
do não podem comparecer ao
serviço (por doença, atraso de
trens e outros motivos) ficam
todo e pronto, o domínio e e-
rriados e as vezes são ainda
suspensos. Esses descostos, ut-
gumas vezes, atingem a 200
cruzeiros.

NAO DEIXAR SE ESFOMEAR E PERSEGUIR SEM LUTAR

A reação que vem tendo os
trabalhadores contra as per-
seguições mostram que já se dis-
põem a levar a pratica concreta
o apoio de Prestes a classe ope-
raria, para não se deixar es-
fomear e massacrar sem lu-
tas". É justa e ligu, de soli-
diedade a resposta com a in-
tendencia a violencia dos fascistas
da empresa, como o caso do
gringo "Coca-Cola". Mas o
fundamental é a luta de todos,
isto é a luta organizada, na
qual os operários unidos em
torno de suas comissões de re-
vindicações nas varias seções
da empresa, sabiam usar da ar-
ma da greve para exigir aumen-
to de salarios e melhores con-
dições de trabalho e, inclu-
ve para lutar em defesa da pa-
e por um Governo Democrá-
tico e Popular que assegure
uma vida livre e feliz a todos
os trabalhadores.

**LEIA, DIVULGUE E ASSINE
PROBLEMAS**

Protesta a URSS Contra Nova Provocação Guerreira dos EE. UU.

O MINISTÉRIO do Exterior do Governo da União Soviética enviou uma nota de protesto ao governo dos Estados Unidos sobre a violação do território da U. R. S. S. por aviões de guerra americanos dos que espalham o terror entre a população civil da Coreia. A região soviética atacada é próxima ao território coreano. É o seguinte o texto da nota soviética:

"O Governo da União Soviética considera necessário manifestar o seguinte

ao Governo dos Estados Unidos:

"A 8 de outubro, às 16 horas e 17 minutos, hora local, 2 aviões de caça da força aérea dos Estados Unidos, do tipo "Shooting Star F-80", violaram a fronteira do Estado Soviético e se aproximaram, em vôo rasante e de piqué, do aeródromo soviético situado no litoral da região de Sukhaya-Rechka, a 100 quilômetros da fronteira soviética e abriram fogo com suas metralhadoras.

Em consequência, verificaram-se danos nas instalações do aeródromo.

"Com relação a esta provocação da força aérea dos Estados Unidos, em que aviões militares norte-americanos fizeram fogo contra um aeródromo soviético, o governo da União Soviética apresenta seu firme protesto ao governo dos Estados Unidos.

"O governo soviético insiste em que seja imposto severo castigo aos respon-

sáveis pelos danos causados ao aeródromo e espera que o governo dos Estados Unidos dê garantias de que tomará as medidas necessárias para evitar, no futuro, esses atos provocadores.

"Finalmente, o governo soviético considera necessário manifestar que a responsabilidade pelas consequências desses atos da parte da força aérea dos Estados Unidos recai inteiramente sobre o governo norte-americano."

A VIDA NA URSS

Na Turcomênia soviética, Ásia Central, está sendo construído um canal com a extensão de 1.100 quilômetros, isto é, 7 vezes maior do que o canal de Suez e 13 vezes maior do que o canal de Panamá. O Canal Principal Turcomênia irrigará 8 milhões e 800 mil hectares de terras atualmente desertificadas.

O conhecido escritor turcomêno Mutara escreveu um artigo sob o título "O canal da felicidade".

A Turcomênia é uma República que ocupa uma superfície quase igual à da Espanha e duas vezes maior do que a Inglaterra. O deserto de Karakum ocupa dois terços da superfície da República. Apenas um terço da República é habitável e produtiva atualmente. As terras da Turcomênia são férteis quando irrigadas produzindo algodão, trigo, batatas, etc.

No decurso de sua história secular o povo turcomêno tem ansiado por água. O povo turcomêno repete há séculos: será rico o povo que tiver água na terra. Somente a revolução socialista abriu possibilidade ao povo turcomêno de ter água e terra, o que significa dar a felicidade ao povo turcomêno.

O rio Amudariá tem uma extensão de 2.500 quilômetros e é caudaloso. Com a construção do Canal Principal Turcomênia ele irrigará grande extensão do deserto de Karakum. O homem soviético, que conseguiu grandes êxitos na ciência, na técnica e na cultura, sairá vitorioso na conquista das terras do deserto. Centenas de outras obras grandiosas dão a certeza de vencer mais essa batalha pela transformação da natureza, possibilitando a construção de novas usinas hidro-elétricas, o funcionamento de mais empresas industriais, a eletrificação das fazendas coletivas já existentes

Os Povos da Ásia Jamais se Submeterão

Os agressores imperialistas norte-americanos não encontram um caminho de rosas na sua investida para a conquista dos países da Ásia. Os povos asiáticos enfrentam os agressores lanques com uma determinação cada vez maior, decididos a varrer o jugo estrangeiro que durante séculos os reduziu à condição de escravos.

Seguindo o exemplo do grande povo chinês, que expulsou de seu solo os imperialistas americanos, os coreanos travam hoje em condições terrivelmente duras, a sua guerra de libertação nacional. Nessa luta heróica, não há dúvida de que serão os coreanos os vencedores, quaisquer que sejam as dificuldades a vencer diante do monstro imperialista de Wall Street. A Coreia jamais será uma colônia de dólar. É o que nos dizem os soberbos atos de heroísmo dos coreanos ante a avalanche bélica norte-americana. É o que nos assegura hoje o Primeiro Ministro do Governo Democrático Popular da Coreia, Kim Ir-Sen, que repelia o ultimatum dos canibais lanques com estas palavras:

"A TODO O EXERCÍTO POPULAR, AOS GUERRILHEIROS E AO POVO: AS forças agressoras norte-americanas penetraram até o paralelo 38. A nossa Pátria enfrenta uma grave crise. Devemos aprender, no entanto, com o exemplo da Revolução de Outubro na Rússia. O exército popular e os guerrilheiros lutarão até o dia da vitória, vencendo todas as dificuldades

e das que se criarão nas terras conquistadas do deserto.

O povo da Turcomênia sabe que a construção do canal exige muito esforço, mas está pronto para o trabalho, pois ele sabe que assim estará contribuindo para a paz e para gerações vindouras

dades. Devemos realizar esforços maiores e mais intensos para restaurar os destruídos serviços ferroviários e de comunicações, produzir mais armas



CHOU EN-LAI é munções e enviar maiores quantidades de material e alimentos para as linhas de frente e da retaguarda".

A esta declaração que mostra o animo resoluto e

firme do heroico povo coreano, junta-se a reafirmação da advertência do Ministro do Exterior do Governo Popular da China, Chu En-Lai, aos agressores americanos no sentido de que a China jamais tolerará e não permanecerá de braços cruzados diante de uma Coreia invadida pelos mesmos bandidos imperialistas que ainda ontem sustentavam os inimigos do povo chinês no Continente e os apoiavam novamente em Formosa.

São os povos da Ásia que resistem aos agressores americanos e lhes dizem da sua determinação irrevogável de jamais se deixarem submeter como escravos aos banqueiros de Wall Street.

Os povos do mundo, e em particular o povo brasileiro, dão a sua simpatia e solidariedade a essa luta gloriosa contra os carrascos norte-americanos.

Na Data Prevista e Na Grã Bretanha

DENUNCIA DE UMA ODIOSA MEDIDA DO GOVERNO INGLÊS

O BUREAU de Preparação do Segundo Congresso Mundial dos Partidários da Paz lançou um veemente protesto contra a proibição de entrada em território britânico do Secretário Geral do Comité Permanente e dos membros do bureau de preparação do 2.º Congresso. É o seguinte o texto do comunicado expedido em Paris:

"O Bureau de Preparação do Segundo Congresso Mundial dos Partidários da Paz protesta contra a decisão de proibir a entrada em território britânico do Secretário geral do Comité Permanente dos Partidários da Paz, Jean Laffite, e dos membros do Bureau de preparação.

"Tendo em consideração, de uma parte, a correspondência trocada entre o movimento inglês e o Primeiro Ministro do Reino Unido, que teve de declarar por escrito que não existia em seu país, nenhum poder capaz de impedir o Congresso"; e, de outra parte, a força do movimento de preparação deste Congresso em todos os setores, entre todas as camadas da opinião e em vista a realização do Segundo Congresso Mundial decide prosseguir seus esforços no sentido de vencer todas as dificuldades que puderem surgir ainda tendo em vista a realização do Segundo Congresso Mundial na data prevista e na Grã Bretanha. E convida a todos os amigos da paz no mundo inteiro a fazerem fracassar a minoria que deseja, nas atuais circunstâncias internacionais, silenciar a voz dos povos que se levantam contra a guerra".

OUVI O Ingressai na

- 1 A TODOS OS JOVENS, NAS FÁBRICAS E NAS FAZENDAS, NAS ESCOLAS, NOS NAVIOS E NOS QUARTIS
- 2 A UNIAO DA JUVENTUDE COMUNISTA RESSURGE NUM MOMENTO DE PERIGOS MORTAIS PARA NOSSO POVO
- 3 TENDES UM POSTO DE HONRA AO LADO DOS COMBATENTES QUE SE MOBILIZAM SOB A BANDEIRA DA FRENTE DEMOCRÁTICA DE LIBERTACAO NACIONAL, A BANDEIRA DE PRESTES

JOVENS TRABALHADORES! JOVENS CAMPONESES, SOLDADOS, RIBEIROS E ESTUDANTES! MOÇOS E MOÇAS DE TODO O BRASIL!

A UNIAO DA JUVENTUDE COMUNISTA traz a sua palavra ardente de alerta e convocação. Mais uma vez desfralda a sua bandeira e vos chama para segui-la com a impetuosidade juvenil e o entusiasmo que se inspira no grande exemplo de Luiz Carlos Prestes, o Cavaleiro da Esperança.

A UNIAO DA JUVENTUDE COMUNISTA ressurge num instante de perigos mortais. A nossa pátria, a que nos orgulhamos de pertencer e que defenderemos até o último sopro de vida, está entregue ao domínio estrangeiro, vilipendiada por um governo de opressores, reduzida à condição humilhante de colônia do imperialismo norte-americano. O nosso povo está sendo impiedosamente esfaumado, roubado nas suas riquezas ultrajado na sua dignidade, privado das mais elementares liberdades. E a nós jovens, que desde cedo somos terrivelmente explorados na fábrica e na escola, que encontramos cada vez mais difícil o acesso a um mínimo de educação e de cultura, a nós, que quer uma ditadura criminosa, servil do imperialismo estrangeiro, transformar em gado de corte o nosso país, o matadouro guerreiro destinado a encher os bolsos e sangrentos bilhões os cofres dos monopólios estrangeiros.

JOVENS DE TODO O BRASIL!

A UNIAO DA JUVENTUDE COMUNISTA vos dirige este chamamento. Tendes um posto de honra a ocupar ao lado dos combatentes que, ao lado do Cavaleiro da Esperança, se mobilizam para travar as grandes batalhas pela libertação nacional pela derrubada da ditadura feudal-burguesa de Vargas e por um governo Democrático-Popular por um povo definitivamente libertado da opressão imperialista que reinem a Paz e a Fraternidade entre as nações. Esta luta revolucionária a participação da juventude é necessária e indispensável. Atravessamos um dos momentos em que para sobreviver é preciso lutar furiosamente como escravos ou ganhar na luta o direito a uma vida radiosa e criadora a uma Pátria livre e próspera mundo pacífico. Agora, a juventude é chamada a escolher entre a guerra e a paz, entre a independência e a colonização total, entre a liberdade e o terrorismo, entre o atraso e o progresso, entre o bem e o mal, entre a miséria, entre o direito ao trabalho compensado e a exploração desenfreada, entre a abundância e a pobreza. Nossa juventude não pode vacilar em face do dilema.

A situação gravíssima que o país atravessa exige um flete de maneira mais profunda na vida da juventude. Ela sofre da maneira mais aguda as formas modernas de opressão e exploração a que a submetem os grandes capitalistas e latifundiários que desde cedo esgotam suas energias. Nas fábricas, centenas de milhares de menores rapazes e moças e até crianças são obrigados a horários esfaufantes em troca de salários abaixo do mínimo, já miserável, que é pago aos trabalhadores adultos. Prematuramente entregues à exploração dos tubarões da indústria, sub-alimentados e sem assistência médica, grande parte dos jovens operários não vêem o verdor dos anos, criminosamente trucidados por um regime de desumana crueldade, que deve liquidar em nossa terra, como já o fizeram os grandes povos da União Soviética.

Nas fazendas, a situação da juventude camponesa é sem paralelo. O trabalho servil, de sol a sol, começa antes dos dez anos e se prolonga impiedavelmente através de toda uma existência marcada pelo analfabetismo, pela fome crônica, por toda espécie de dor e pela brutalidade bárbara dos latifundiários.

O APELO DE PRESTES!

na União da Juventude Comunista!



Nos quartéis e nos navios, o soldo miserável impõe uma vida de enormes privações a soldados e marinheiros, que ainda sofrem a opressão de uma disciplina fascista e vêem barradas todas as possibilidades de acesso ao oficialato.

O direito à instrução não existe. O preço dos livros, as taxas exorbitantes, as instalações deficientes dos colégios, a falta de cursos técnicos para jovens operários condenam nossa mocidade a vegetar na ignorância e no analfabetismo. O ensino vai-se tornando, assim, cada vez mais um privilégio dos ricos.

Esta é a situação em que se encontram as grandes massas da juventude.

Mas as classes dominantes não se satisfazem com explorar o seu trabalho: já agora querem negociar o seu sangue, a sua vida, transformá-la em carne para canhão e ser mercadejada nos balcões dos banqueiros ianques.

Acha-se em franco andamento a mobilização de vinte mil soldados, que a ditadura de Dutra pretende entregar ao bandido Mac Arthur, covarde agressor do povo coreano. Em mais ampla escala, aceleram-se os preparativos para entrosar o Brasil, como fonte de matérias primas e de material humano nos planos da terceira guerra mundial que o imperialismo ianque prepara contra a União Soviética e as democracias populares, contra os povos já definitivamente emancipados do inferno capitalista.

MOÇOS E MOÇAS DA CIDADE E DO CAMPO!

A UNIÃO DA JUVENTUDE COMUNISTA vos convida a lutar contra os perigos mortais que nos ameaçam a todos. Por amor à vida e ao futuro digno que havemos de conquistar, pugnem com tenacidade pela Paz e pela proibição da nefanda arma atômica; ajudemos a impedir a vontade dos povos aos sinistros assassinos anglo-americanos impedindo-os de arrear o incêndio de uma nova guerra mundial. A juventude não vestirá, nunca vestirá o uniforme do agressor. A juventude se solidificará com a heroica luta de libertação nacional do povo da Coreia, cujo exemplo saberemos dignificar no Brasil, combatendo para expulsar do nosso solo sagrado as hordas de mercenários ianques que já o ocupam. A juventude amante da paz não fará, jamais fará a guerra à imensamente gloriosa União Soviética, o fanal de Lenin e Stalina que ilumina para a humanidade a rota maravilhosa do socialismo, através da qual também quer seguir o povo brasileiro.

Recusamos a sombria perspectiva de maiores privações e horríveis morticínios que é a única perspectiva capaz de ser oferecida pela ditadura feudal-burguesa, sob a presidência de Dutra ou de qualquer dos ignobéis farsantes como Cristiano, o politicianário sem brio, Getúlio, o déspota, o frio chacinador, ou Eduardo Gomes, o nazi-integralista empedernido, que apenas ambicionam continuar a aprofundar a política atual.

O nosso destino está indissolivelmente ligado às lutas revolucionárias para as quais o grande Luiz Carlos Prestes convoca o povo brasileiro: às lutas pelo Programa da FRENTE DEMOCRÁTICA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL, que é também o programa das mais vastas massas da juventude brasileira.

Somente a concretização dessa plataforma revolucionária por um governo democrático-popular poderá garantir aos jovens operários e camponeses, salário igual para igual trabalho e condições humanas na fábrica e na fazenda, aos soldados e marinheiros um soldo condigno e acesso ao oficialato, a toda a juventude o direito

à saúde e ao esporte, a possibilidade de estudar e atingir aos graus mais altos de qualificação profissional. Somente um governo democrático-popular, surgido das lutas revolucionárias de massa sob a direção do proletariado, poderá assegurar o ensino gratuito para todas as crianças entre sete e quatorze anos de idade, a redução de todas as taxas e impostos que pesam sobre a instrução secundária e superior, o trabalho para a juventude que termina seus estudos, o apoio e estímulo à atividade científica e artística de caráter progressista em que se empenha a juventude.

Na Democracia Popular está o nosso porvir de ilimitados horizontes. Mas, para merecê-la é preciso lutar por ela. A batalha final não será vencida se não ganharmos força e experiências em numerosas pequenas batalhas parciais. Na empresa, na fazenda, no escritório, nas escolas, nos quartéis e navios, nos clubes e gremios, levantemos as reivindicações imediatas da juventude!

JOVENS COMPATRIOTAS! IRMÃOS E IRMÃS!

Ouvi o apelo de Prestes, quando vos diz o Cavaleiro da Esperança: "Lutai pela vida contra o crime de mais uma guerra imperialista. Lutai por um Brasil livre e progressista que vos possa assegurar um futuro melhor: diferente da dura realidade atual." Ouvi o apelo de Prestes e ingressai na União da Juventude Comunista.

JOVENS OPERÁRIOS! Mobilizai-vos e organizai-vos nas empresas e fábricas para a luta e ação em defesa de vossos interesses. Levantai vossas reivindicações! Denunciad a exploração a que estais submetidos. Lutai por melhores salários, por salário igual para trabalho igual. Lutai em defesa dos direitos da infância, denunciando a exploração da mão de obra infantil. Formai lado a lado com os operários na luta unitária pela melhoria dos salários e pela defesa na prática do direito de greve!

JOVENS TRABALHADORES DO CAMPO! Uní-vos e organizai-vos nas fazendas e povoados. Denunciad o trabalho brutal e não remunerado a que estais submetidos. Lutai contra o vale e o barracão, por melhores salários e pelo pagamento em dinheiro. Lutai para que vossos pais obtenham um quinhão de terra para vossas famílias.

JOVENS ESTUDANTES! Uní-vos e fortalecei vossas organizações, diretórios, gremios e entidades, outras de colégio e escola. Lutai pelo direito à instrução, pela redução das taxas e pelo barateamento dos livros pela democratização do ensino e pelo acesso aos cursos secundários e superiores. Lutai para que vossos estudos conduzam a profissões que de fato possam assegurar-vos uma vida livre e sem preocupações!

JOVENS SOLDADOS E MARINHEIROS! Lutai contra os miseráveis soldos e pelo direito de acesso ao oficialato. Não acateis as ordens dos oficiais fascistas traidores da pátria que servem sob as ordens de generais norte-americanos! Não obedecais às ordens de atirar sobre vossos irmãos e utilizai as armas da nação unicamente contra os seus traidores e algozes, na luta pela libertação nacional do jugo imperialista.

JOVENS DESPORTISTAS! Uní-vos e fortalecei vossas pequenas agremiações. Lutai pelo direito à cultura física e a uma vida alegre e saudável. Uní-vos em pequenas ligas e entidades locais para exigir praças de esportes.

JOVENS COMUNISTAS! Tendes uma grande responsabilidade: a luta de nosso povo pela libertação nacional e pela paz exige o máximo de vosso ardor revolucionário e patriótico. Não descais um só minuto em

vosso trabalho para organizar e dirigir as grandes massas da juventude. Não há sacrifícios, não há dificuldades que a vossa tenacidade, persistência e dedicação não possam vencer!

JUVENTUDE BRASILEIRA! É necessário e urgente que nos mobilizemos para, sem medir esforços nem sacrifícios, participar da FRENTE DEMOCRÁTICA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL.

A UNIÃO DA JUVENTUDE COMUNISTA reoma uma tradição extraordinariamente rica. As grandes causas que no passado agitaram o povo brasileiro sempre contaram com a dedicação sem defeitos, com o heroísmo sem limites de nossa juventude. José Joaquim da Maja foi o precursor de Tiradentes na Inconfidência Mineira; Lucas Dantas e Manoel Ferreira dos Santos Lira deram a própria vida na Insurreição dos Alfaiates; Maria Quitéria vestiu o uniforme de soldado para expulsar o colonizador estrangeiro; Xavier de Carvalho foi um dos comandantes da insurreição pernambucana de 1817 e Angelim foi o herói da Cabanada; Castro Alves fez do seu canto genial "estrela para o povo e para os tiranos lúgubre cometa". São estas glórias que a juventude do século vinte custodia e enriquece com a legendária epopeia da Coluna Invicta, a epopeia sem par de Luiz Carlos Prestes e Siqueira Campos, ainda com as lutas nacional-libertadoras de 1935, com as lutas contra o Estado Novo e o fascismo em que tombaram os jovens Jofre Alonso da Costa, Augusto Pinto e Enelas de Andrade. A mesma juventude que valorosamente derramou o seu sangue nos Apeninos Italianos, escrevendo na guerra anti-fascista as páginas imortais da FEB, não mede hoje sacrifícios para defender a sagrada causa da Paz e da Independência Nacional, pela qual já caíram Vicente Malvoni, Zelia Magalhães, Pedro Godoi e Angelina Gonçalves.

A UNIÃO DA JUVENTUDE COMUNISTA é a herdeira legítima desse passado. Nós a honraremos a cada momento de nossa luta revolucionária pela libertação nacional, a cada momento de nosso combate sem tréguas contra o colonizador ianque e contra a ditadura feudal-burguesa de Dutra, a cada momento da esperada batalha em que o povo brasileiro haverá de conquistar a Democracia Popular e abrir o caminho para a vitória do solo pátrio o imperialismo ianque!

Lutemos pela nossa vida, defendendo a Paz!
Exijamos a proibição incondicional da arma atômica, assinando o Apelo de Estocolmo!
Lutemos pela Independência Nacional expulsando do solo pátrio o imperialismo ianque!
Lutemos pela derrubada da ditadura Dutra, por um governo democrático e popular!
Nenhum soldado brasileiro para a guerra contra o povo coreano!

Vivam os povos das democracias populares e da heroica China de Mao Tsé Tung!
Viva a União Soviética, baluarte da paz e do socialismo, e seu grande chefe Stalin!
Formemos nas fileiras da Frente Democrática de Libertação Nacional, sob o comando do grande Prestes!
Viva o Partido Comunista do Brasil!
Por um governo livre, independente e progressista!

A UNIÃO DA JUVENTUDE COMUNISTA
Agosto de 1950

LIVRO BRANCO

Das Eleições da Ditadura

Dizem os politiquinhos e os jornais da reação que o pleito foi democrático e transcorreu em ordem — Mas a série de crimes que êsses mesmos jornais confessam constituem a prova de que as eleições não passaram de uma farsa de terror e sangue, destinada a legalizar as instituições podres que aí estão — Mais de 200 habeas corpus requeridos na capital da República

24 HORAS de 24 horas depois das eleições, os políticos das classes dominantes e os jornais vendidos ao imperialismo se apressaram a proclamar que "nunca houve um pleito como este".

O ditador Dutra, cumpridor fiel dos ordens dos dominadores americanos, fala de "espetáculo de fé democrática".

Antonio Donoso, candidato de Prestes à Assembléa Legislativa de São Paulo, com as vestes encharcadas de sangue e a cabeça ferida por golpes de cassetete, exhibe as marcas dos espancamentos de que foi vítima ao resistir ao fichamento pela polícia, com a dignidade de um revolucionário proletário.



crítica". Getúlio, beneficiário de nefasto governo demotráfico nacional do seu antigo Ministro da Guerra, opina com o maior cinismo que "tudo corre bem". Odilon Braga, advogado da Standard Oil, afirma que sua impressão é excelente. A derrota não lhe importa, porque todos pertencem à mesma classe e têm os mesmos objetivos de enganar o povo e governar contra o povo. O ministro da Justiça Bias Fortes elogia a "ordem reinante no pleito" e ameaça com a polícia os manifestantes que se entregam a expansões nas ruas. No côro geral da hipocrisia e da traição aos interesses nacionais, destaca-se com as suas mentiras e as suas contradições a imprensa reacionária.

O que dizem os jornais da reação

O "Correio da Manhã", órgão da pior reação, diz na manchete da 1ª página: "Decorreram em ordem as eleições". E estende-se num hino à tranquilidade do ambiente em todo o país. Mas nessa mesma página, em destaque, estampa um título: "Conflito em Alagoas. Prejudicadas as eleições nas cidades de União dos Palmares e Mata Grande. Quatro mortos e vários feridos". E ainda na última página da mesma edição: "Incidentes em três cidades fluminenses com um morto e vários feridos".

O "Diário Carioca" não é menos expressivo. Fala num grave conflito em Alagoas com quatro mortos e vários feridos. Outro título diz: "2 mortos no Ceará e 3 no Estado do Rio". E na página seguinte: "Intranquilo o clima eleitoral do Piauí". Os seguintes títulos nada ficam a dever aos anteriores: 400.000 eleitores votaram no Estado do Rio em ordem. Assassinatos em Campos, Miracema e São Pedro, sem criar maiores conflitos".

O "Diário da Noite", por sua vez escreve: "Balanço macabro das eleições, 16 mortos em todo o país. Chacina em Alagoas. Mortos no Estado do Rio, Minas, Ceará, Pernambuco e Piauí." Le-se linhas adiante: "Nenhum incidente empanou o grande acontecimento". E na mesma edição última página: "Correu sangue no Estado do Rio. Graves acontecimentos perturbaram as eleições em Campos, Miracema, S. Pedro d'Aldeia, S. Gonçalo e outros municípios, onde tres pessoas foram mortas e outras feridas".

Mais de 200 habeas corpus no Rio

NOTE-SE que no seu balanço de mortos, a imprensa da reação nem sequer faz referencia á monstruosa chacina de Livramento em que tombaram os patrio-



Pessoas da família e amigos de Lafaete Fonseca, o herói e mártir da classe operária trucidado pelos facinorosos da policia, rodeiam o cadáver do querido militante comunista, cujo enterro se transformou num vigoroso protesto popular contra o imperialismo e a ditadura e de apoio á Frente Democrática de Libertação Nacional.

tes Aladin Roscles, candidato a deputado, Aristides Leite, Ari Kulman e Abilias Rocha. E também omite o bárbaro trucidamento do trabalhador Lafaete Fonseca, fuzilado pela policia e lançado num mangue em Parada de Lucas. Como tambem não cita a tentativa de morte no pessoa do operário Trindade Cruz, que se encontrava em companhia de Lafaete, e foi abandonado num matagal pelos facinorosos que o julgavam morto.

Ainda no Distrito Federal houve centenas de prisões e de espancamentos de candidatos a deputado e a vereador, assim como de eleitores. Três vezes foi preso o candidato a senador Valério Konder. Durante menos de duas semanas de campanha eleitoral a Comissão Central de Solidariedade requereu mais de 200 habeas corpus. Diariamente, o "O Globo", porta-voz da policia, registrava com revoltante cinismo as prisões e espancamentos dos candidatos de Prestes. E a policia declarou a juizes eleitorais que se concedessem habeas corpus preventivos, estes seriam desrespeitados. No próprio dia das eleições, as mesinhas de distribuição de cédulas dos candidatos populares foram quebradas ostensivamente á vista dos eleitores. Não contente com esse crime de que não tomou conhecimento a justiça eleitoral, beaguins do Delegacia de Ordem Política invadiram "cabines indevassaveis" na 1.ª e na 6.ª Zonas Eleitorais dali arrancando as cédulas dos candidatos de Prestes.

Eis aí os fatos que desmascaram a farsa eleitoral da ditadura. Esse pequeno Livro Branco do pleito colhido nas páginas da própria imprensa que elogia com o livre e honesto, a imprensa vendida ao imperialismo, mostra de forma irrefutavel a verdade sobre as eleições de 3 de Outubro, eleições de terror e de sangue da ditadura.



AS ELEIÇÕES DE TERROR E SANGUE NA CAPITAL DO PAIS — (Da esquerda para a direita) 1 — O agrônomo José Matias Neto, preso e espancado quando assistiu brevemente a uma matilha de policia em Campo Grande, quando realizava um comício. 2 — Francisco Manhães, apresentando escoriações e fraturas em virtude da luta travada com a policia. 3 — O enterro revolucionário do heróico militante comunista Lafaete Fonseca, fuzilado pelos capangas do F. B. L. e da Lima Cassaca. 4 — João da Cruz Trindade, testigo vivo da assassinio covarde de Lafaete, ainda em estado grave no Hospital Getúlio Vargas.

Prestes é a bandeira de luta dos camponeses. Prestes é um partido, o Partido Comunista, são os guias provados das grandes massas camponesas, que sempre lutaram e lutam pela libertação de todos os trabalhadores da cidade e do campo. Prestes aponta aos camponeses o caminho da liquidação da miséria, da opressão e do atraso em que vivem sob este governo de grandes fazendeiros e grandes capitalistas todos eles lacaios dos imperialistas norte-americanos. Até agora, o pouco que têm conseguido os camponeses e assalariados agrícolas é fruto de suas lutas, de greves nas épocas da colheita, de manifestações nas cidades, como a manifestação dos camponeses de Pre a. Bernardes em S. Paulo contra o cambio negro da semente de algodão. Prestes é o inspirador dessas lutas e frest: delas estão os comunistas os soldados de Prestes. Prestes indica aos camponeses a necessidade de prosseguir nessas lutas, organizando-se dentro dos Comitês Democráticos de Libertação Nacional e de outros tipos de associações, para conquistar a terra, tomando-as aos grandes fazendeiros, para obterem melhores contratos de trabalho, salários mais altos, enfim, para criar no país um Governo Democrático Popular, formado pelos operários e camponeses. Perseguir Prestes como o fazem atualmente os polítroneiros da reação, Dutra, Ademar e todos os "tatuiras" e "barbões", tentando prender o Cavaleiro da Esperança e, por isso mesmo, tentando desencadear mais perseguições, terror e miséria sobre os camponeses. Os camponeses têm assim, o dever sagrado de defender a liberdade e a vida de Prestes, de mostrar sua ardente solidariedade ao Cavaleiro da Esperança. Devem protestar, por telegramas, cartas, abaixo-assinados dirigidos ao Parlamento e ao Tribunal Federal contra o processo nazi-lanque e as perseguições movidas contra Prestes. Devem protestar lutando nas fazendas por suas reivindicações e pela posse da terra e nessas lutas criando novos e novos Comitês de Libertação Nacional. Devem protestar organizando passeatas nas ruas dos municípios e vilas, lutando pela paz, contra o imperialismo e pela derrubada da ditadura de Dutra, pela vitória do Programa da Frente Democrática de Libertação Nacional.

PROTESTAM OS CAMPO-NESES

— Dezenas de camponeses paulistas estão se dirigindo por carta ao Supremo Tribunal Federal protestando contra o processo nazi-lanque movido pela ditadura de Dutra contra Prestes. O camponês José de Sousa Lima, de Presidente Bernardes, por exemplo, diz em sua carta: "Prestes fala em defesa de nossa pátria e dos trabalhadores brasileiros. Luiz Carlos Prestes quer tomar as terras dos tatuiras e empregá-las aos trabalhadores brasileiros e acabar com o analfabetismo deste povo que vive na miséria. Sr. presidente, ouça a voz do homem que trabalha".

MINAS
LUTA PELA PAZ NOS CAMPOS — O camponês Joaquim Bonifácio da Silva,

le exemplo de como se luta pela paz, contra a bomba atômica. Ele recorreu ao Apelo de Estocolmo, que exige a proibição da bomba atômica, publicado pelo 'Jornal do Povo' de Belo Horizonte, e sozinho, recolheu 500 assinaturas de camponeses como ele.

GREVE DE COLONOS — Eles tiveram em greve os colonos da Fazenda Santa Lucia, no município de Chavantes. Os colonos exigiram aumento de 5 para 10 cruzeiros em saca de café colhido. A greve foi vitoriosa.

DEPOIS DA GREVE ORGANIZARAM-SE — Os camponeses da Fazenda São Paulo, no Município de Adamantina, depois de uma greve vitoriosa por aumento de salários, formaram um Conselho de Paz e lançaram um manifesto convidando a todos os companheiros para que se unam na luta por suas reivindicações e contra o emprego da bomba atômica.

MATO GROSSO

Os Camponeses de Carapan Precisam Defender a Terra Que Trabalham

Reportagem de João FETOSA SOBRERA

Em 1945, em Carapan, no extinto território de Ponta Porã, foram distribuídos lotes de 100 a 200 hectares entre os camponeses. Para obter esses lotes os camponeses requeriam os "títulos de posse provisória" e recebiam um prazo variável para regularizar a situação de proprietário, obtendo o título definitivo de posse. Muitos companheiros, para isso, empregando suas economias e seus esforços na plantação das primeiras roças.

Depois da extinção do Território de Ponta Porã, a Assembleia Legislativa de Mato Grosso, composta de grandes fazendeiros e velhos exploradores dos camponeses votou a lei nº 11 revogando a doação gratuita das terras e obrigando os camponeses a pagar os preços extorsivos da terra que já lhes pertencia. Além desse roubo praticado pelo governo, os camponeses de Carapan estão sendo assaltados pelos espertalhões e "tatuiras", que avançam sobre suas terras usando de mil e um pretextos e impedem, por todos os meios, a entrega dos títulos de posse definitiva aos camponeses. Os camponeses se vêem, então, obrigados ou a perder o lote de terra, por falta de título definitivo de posse, ou a vendê-lo por um preço miserável aos grileiros e "tatuiras".

ROUBO E EXPLORAÇÃO — Enquanto a maioria dos camponeses, depois de 2 a 3 anos de luta para regularizar a posse da terra nada consegue apesar de distribuir as gorjetas sempre exigidas, os espertalhões em poucos dias conseguem com os seus amigos do governo títulos de posse definitiva para terras que eles nunca trabalharam. Assim, por exemplo, o fazendeiro udenista Juvenal Fróes já tomou mais de 700

hectares de vários campos. Recentemente houve o caso do camponês José Bitencourt, pai de 8 filhos que não podendo pagar as terras que havia recebido

Conclui na 11.ª pág.

Os Camponeses da China Conquistaram a Terra



Estes são homens livres que vivem numa pátria que conquistou de armas na mão sua independência das garras do imperialismo norte-americano. São camponeses da Nova China, a China Popular de Mao Tsé-Tung e Chu-Teh. Eles quebraram o monopólio da terra: expropriaram os grandes fazendeiros e fizeram a divisão das terras que hoje cultivam com a ajuda do Governo Popular chinês. Por isso, vivem alegres e felizes. Eles constroem uma vida nova para si e os seus, uma vida sem a opressão e a miséria que durante séculos roubaram as melhores energias do povo chinês, que com seu trabalho enriquecia os grandes proprietários, os grandes capitalistas e os imperialistas estrangeiros. Hoje, os camponeses chineses, com seus irmãos operários, têm pão, terra e liberdade, têm escolas para seus filhos e um futuro luminoso à sua frente. É este o caminho que mostra Luiz Carlos Prestes aos camponeses brasileiros — o caminho da revolução agrária e anti-imperialista.

O Camponês Belarmino Encontra o Caminho



A vida de Belarmino continuou assim até que o tatuira o despejou da terra porque queria formar pasto. O tatuira Ceremia lhe tomou a carroça velha. Agora o pobre Belarmino resolveu ser colono de café e foi procurar serviço numa fazenda da redondeza.



Arranjou lugar na fazenda do dr. Andrade, que era deputado. O Belarmino tinha até votado nele, enganado nas eleições. Belarmino ficou tonto quando viu as condições do contrato. Só tinha obrigação e nenhum direito, ia ganhar uma miséria pelo trato de 3 mil pés e para a colheita. Teve que aceitar, revoltado.



O murro era duro. Trabalhava com a família de sol a sol, debaixo das ordens de um fiscal carrasco. Não podia plantar os mantimentos no cafetal. Ai então, viu como se tinha enganado nas eleições, votando em tatuira. Viu que as eleições não resolvem.



O pagamento era de 60 em 60 dias mas Belarmino não recebia dinheiro. Era só vales e ordens para gastar no armazem. Os preços eram um absurdo e as mercadorias de segunda. O fazendeiro acabava ficando com tudo o que ele ganhava. Morria de trabalhar para enriquecer o tatuira.

LEITORES

O Manifesto de Prestes Através dos Comandos

Num domingo cerca de sete equipes de companheiros saíram às ruas para a venda do número especial da "Folha Capixaba" dedicada ao Manifesto de Prestes. Ao meu grupo coube a tarefa de vender 113 exemplares no bairro operário de São Torquato. Iniciamos a venda dos jornais no bote, durante a travessia do mar. A princípio timidamente e logo com mais desembaraço, passamos a oferecer o jornal a todas as pessoas que iam encontrando pelo caminho explicando pacientemente o conteúdo do Manifesto. Homens, mulheres, jovens, ferroviários, soldados, todos nos ouviram atentamente e seguiram depois seu caminho com o poderoso instrumento de luta emancipadora, o Manifesto de Prestes. A acolhida foi geral e entusiástica. Foram, porém, as mulheres a nota marcante de nosso comando. Com elas ficou a maior parte do manifesto que levávamos.

Proximo ao cruzamento da linha férrea encontramos um camião carregado deromeiros vindos do interior, que entoavam hinos religiosos. Começamos a oferecer a Folha Capixaba. Nossas palavras enciando os camponeses à luta pela tomada e distribuição das terras dos grandes fazendeiros à luta organizada contra a guerra, pela libertação nacional e um governo democrático-popular, caíram em cheio no coração daqueles camponeses.

2 Milhões e meio de assinturas até agora coletados já começaram a preocupar seriamente o governo de traição nacional, que intensifica suas violências contra os coletores de assinaturas, prendendo-os, espancando-os, torturando-os. E o desespero desta camarilha de serviços do imperialismo que aí se revela. Na verdade, alguns milhares de assinaturas no Apelo de Estocolmo significam pouca coisa. Mas, os dois milhões e meio que já ultrapassamos significam uma expressão poderosa da vontade de paz de nosso povo e a extensão e a profundidade que assume em nosso país a repulsa à política de agressão guerrreira de Truman e seus lacaios, como Dutra. Prossegamos, pois, na luta por novos milhares de assinaturas, enfrentando corajosamente o terror desesperado da ditadura, a fim de levantarmos todo o nosso povo contra a guerra que nos bate às portas.

Também Hitler, quando procurava comprar o mundo, buscou o auxílio de "quistsings", como o faz agora Truman, sustentando o crime Sigmund Rhee e mandando suas tropas atravessar o paralelo 38. Truman achegou Johnson massacrando, com a mesma bestialidade dos nazistas, velhos, mulheres e crianças coreanos, arrazando as cidades da Coreia e jogando bombas sobre a população civil. Nunca disso, porém, derrotara o povo coreano, pois o povo que luta por sua libertação nacional é invencível. Em todo o mundo os partidários da paz saberão organizar e mobilizar suas forças para responder as provocações armadas do imperialismo e derrotar o tirano traficantes de guerra.

FRANCISCO JOSÉ (Rio de Janeiro)

★ RESPONDER GOLPE POR GOLPE

O Manifesto de Prestes é o grito de Independência ou Morte. É o chamado para a luta pela libertação definitiva de nossa pátria do jugo imperialista e de seus lacaios Dutra, Ademar e Cia. E seguimos este caminho, apesar do terrorismo desses bandidos, dos assassinatos de operários e camponeses. Nós, os camponeses e os operários sabremos responder golpe por golpe à reação, lutando pelas nossas mais sentidas reivindicações. Nós, os camponeses, que sofremos a maior miséria e o tipo de exploração, não mediremos sacrifício para levar à prática o ponto 4 do Programa de Prestes, pela tomada da terra dos latifundiários e sua entrega aos que a trabalham, com ferramentas, animais, veículos; por melhores salários, pela associação de

que entusiasticamente arrebatarão os últimos exemplares do Manifesto que ainda nos restavam.

Voltamos à redação para apanhar novos Manifestos e fomos à ilha das Flores. Fomos de casa em casa. As famílias mandavam-nos entrar e nos acolhiam em seus lares como se já levassemos a própria libertação. Queixavam-se da inutilidade e do engodo das eleições no atual regime, pois ao povo restava apenas miséria como legado dos politiqueros das classes dominantes. E todos se inflamavam de esperança e entusiasmo ao conhecer o caminho que Prestes nos aponta: o caminho da Revolução.

Guttemberg Cavalcanti (Vitória — E. Santo)

dividas dos camponeses, contra o regime de vales e o recebimento dos salários em dinheiro.

A. LEITE (Alta Paulista, São Paulo)

★ TEMOS DE LUTAR

Cada dia que se passa torna-se mais difícil e árdua a vida da classe operária. O café subiu mais um cruzeiro e já sabemos que o açúcar também terá o seu preço elevado para cinco cruzeiros e dois centavos. Aonde iremos parar?



LEVANDO A PRÁTICA O MANIFESTO

JÁ TEMOS um fato concreto da justiça do Manifesto de Prestes: um operário despedido da Votorantim, que é uma indústria têxtil, dirigiu-se para o portão da fábrica e sem preparação alguma concitou a massa a paralisar o serviço. Os trabalhadores dirigiram-se à Gerência sob a sua liderança, para exigir 40 por cento de aumento de salários. Rapidamente surgiram oito capangas da fábrica, tentando evitar o movimento com a prisão do jovem tecelão. A massa reagiu e para livrar o orador das mãos dos capangas quebrava vidros de café, guarda-chuvas, etc., na cabeça dos capangas. Depois de muito barulho, o orador foi preso e posto em liberdade dois dias depois. Saindo da prisão, foi novamente falar aos operários, sendo calorosamente aplaudido pela massa, que gritava que não o deixaria mais prender.

MARIA DAS DORES BRAVO (Sorocaba — São Paulo)

★ O POVO É INVENCIVEL

Vendo frustrado o seu intento de continuar oprimido e explorando o povo coreano, que soube expulsar, sob a direção do grande Mao Tse Tung, os violadores de sua soberania e os títeres do bando de Chiang Kai-Shek, a camarilha naziflanque de Truman escolheu a Coreia como campo de ação, onde exerceria o seu terrorismo e onde queria, ao mesmo tempo, construir uma cabeça-de-ponte estratégica contra a gloriosa União Soviética e a República Democrática Popular da China. Esse foi o mais aberto exemplo da política fascista do governo dos Estados Unidos.

Toda essa situação servia para confirmar, mais uma vez, a necessidade de organização imediata das grandes massas que, rapidamente, perderão qualquer ilusão em Getúlio, quando verificarem, na prática, que o tirano do Estado Novo é o mesmo que mergulhou o país na noite da opressão que durou 15 anos; quando verificarem que ele não fará a reforma agrária, não defenderá a paz, não nacionalizará as grandes empresas monopolistas, não liquidará o terror e a opressão policial, não acabará com a fome do povo e será, como seus parceiros, um lacão dos boches americanos.

FRANCISCO JOSÉ (Rio de Janeiro)

★ PELOS 4 MILHÕES DE ASSINTURAS

Cresce no país inteiro a compreensão política do povo, que já assina em massa o Apelo de Estocolmo. Se bem não tenhamos atingido ainda os 4 milhões de assinaturas, que nos proporcione a garantia de

trabalhar no escritório de uma empresa de navegação. Um, estavam com os membros inferiores inutilizados pelo frio, outros, atacados de neurose de guerra, outros em sua maioria, desempregados e curtindo fome. O herói das lutas de Montese, Conde Castelo e Castelnuovo não se conformava com esta situação. Por isso, com seu entusiasmo e sua combatividade reuniu seus camaradas, enfrentou todas as dificuldades e perseguições, organizando a Seção de Santos da Associação dos Ex-Combatentes do Brasil. Mas Aldo não desligava a situação dos ex-combatentes da situação de nosso povo e de nossa pátria. Aldo continuava fiel ao espírito da FEB, ocupando seu posto de combate na luta contra o imperialismo e a ditadura de Dutra.

Sua atuação desassombrada valeu-lhe o ódio da reação. Veio, então, a provocação da polícia, os acontecimentos que todos sabem e a prisão do bravo patriota. Preso pelos bandidos de Seco Aldo foi submetido a toda espécie de torturas. A tudo, ele respondeu com a bravura digna de um herói da FEB. Ripassarti é um herói do povo de Santos que não pode continuar preso. Sua presença no cárcere é um insulto à nossa cidade. O retorno do bravo pracinha ao nosso meio deve ser uma preocupação de todos nós.

ELPIDIO NASCIMENTO (Santos — São Paulo)

★ PROTESTO CONTRA A CHACINA DE LIVRAMENTO

Recebemos de Campo Grande, Mato Grosso, o seguinte telegrama:

"Por intermédio desse órgão fazemos chegar nossos mais indignados protestos contra o bárbaro assassinato dos companheiros de Santana do Livramento quando no exercício do direito de lutar pela paz e do direito de voto para o povo. Juramos, em nome do proletariado matogrossense, continuar a luta dos bravos companheiros tombados pelas balas assassinas de Dutra e Jobim. Seguem quinhentos cruzeiros de ajuda às famílias dos companheiros chacinados, a) Benedito Domingues, diretor de "O Democrata".

★ A PRISÃO DE RIPASSARTI É UM INSULTO À CIDADANIA DE SANTOS

Aldo Ripassarti, o bravo soldado da FEB, que é um verdadeiro símbolo de nossa cidade heroica, ainda se encontra no cárcere. Conhecemos Aldo quando ele regressou dos campos de batalha. Voltou inteirado pelos problemas do povo e, muito especialmente pelo destino de seus camaradas de armas, que não podiam, como ele,

trabalhar no escritório de uma empresa de navegação. Um, estavam com os membros inferiores inutilizados pelo frio, outros, atacados de neurose de guerra, outros em sua maioria, desempregados e curtindo fome. O herói das lutas de Montese, Conde Castelo e Castelnuovo não se conformava com esta situação. Por isso, com seu entusiasmo e sua combatividade reuniu seus camaradas, enfrentou todas as dificuldades e perseguições, organizando a Seção de Santos da Associação dos Ex-Combatentes do Brasil. Mas Aldo não desligava a situação dos ex-combatentes da situação de nosso povo e de nossa pátria. Aldo continuava fiel ao espírito da FEB, ocupando seu posto de combate na luta contra o imperialismo e a ditadura de Dutra.

Sua atuação desassombrada valeu-lhe o ódio da reação. Veio, então, a provocação da polícia, os acontecimentos que todos sabem e a prisão do bravo patriota. Preso pelos bandidos de Seco Aldo foi submetido a toda espécie de torturas. A tudo, ele respondeu com a bravura digna de um herói da FEB. Ripassarti é um herói do povo de Santos que não pode continuar preso. Sua presença no cárcere é um insulto à nossa cidade. O retorno do bravo pracinha ao nosso meio deve ser uma preocupação de todos nós.

ELPIDIO NASCIMENTO (Santos — São Paulo)

FORA DA COREIA O INVASOR IANQUE

Inutilmente, a propaganda norte-americana tenta fazer crer ao mundo que cessou a resistência do povo coreano à agressão dos Estados Unidos, que a guerra na Coreia chegou ao fim e resta apenas conseguir "a paz". A realidade, no entanto, é bem diversa. A guerra de libertação do povo coreano continua: dura e difícil, enfrentando um inimigo selvagem que usa método de "gangster", mas não há dúvida que jamais terminará como os imperialistas ianques desejam que ele termine — pela capitulação da Coreia.

Com incalculável superioridade em soldados e armas, os americanos conseguiram desembarcar na costa ocidental da Coreia e entrar em Seul; mas Seul ainda resistiu e inflige perdas esmagadoras ao agressor, perdas que os próprios americanos são obrigados a reconhecer.

Nada justifica a ilusão dos guerreiros ianques de que conseguirão dominar a Coreia. Os coreanos jamais deixarão de lutar, como não o deixaram os birmaneses, os indochineses, os malaios, que continuam a combater pela expulsão do opressor estrangeiro de seu solo. A resistência prolongada, é certo, determinará novos atos de bandidismo e selvageria de Truman e Mac Arthur contra as populações civis da Coreia, mas não quebrará a fibra e não domará o heroísmo exemplar dos coreanos.

Urge que levantemos a solidariedade ativa a esse povo de bravos e exijamos com redobrada firmeza: FORA O INVASOR AMERICANO DA COREIA!

Tribuna de Discussão

AS ELEIÇÕES E A LUTA REVOLUCIONÁRIA

Alton Quintiliano

Ainda estamos na "batalha das cédulas" e já os comunistas não duvidavam do resultado do pleito. Caçados pela polícia, com seus candidatos impedidos, pela violência, de atingirem o eleitorado, os comandos de Prestes lançavam-se heroicamente às ruas, distribuindo de casa em casa cédulas com os nomes dos verdadeiros representantes do povo, indicados pelo Cavalheiro da Esperança. E nessas visitas, principalmente nos bairros pobres, a situação ficou muito clara diante dos comunistas.

O povo queria votar contra a ditadura de Dutra. Queria votar contra a penetração imperialista. Contra o roubo descarado de nossas riquezas. Contra o envio de nossa juventude para a guerra da Coreia. Contra a Lei de Segurança. Contra a polícia assassina dos Lima Camara, Ademar de Barros, Jobim. E por isso o nome de Cristiano Machado, o candidato oficial de Dutra, era pronunciado com rancor pelas grandes massas.

O povo queria votar, também, contra as classes ricas. Contra os que se aproveitam da miséria e da fome dos trabalhadores para obter cada vez mais lucros. Queria votar contra o nazifascismo que põe a cabeça de fora como vibora que se prepara para morder. E o nome do Brigadeiro era pronunciado pelos trabalhadores com um justo ódio de classe, porque ele representava, nem mais nem menos, a fina flor da granfinação.

Não compreendendo ainda, por falta de maior esclarecimento, o sentido profundo de protesto contra a situação vigente que era o voto em branco, setores das grandes massas votaram no velho tirano do Estado Novo, que em seu discurso demagógico prometia ao povo o que ele sabe ser incapaz de cumprir. Prometia a reforma agrária, quando ele próprio é um dos maiores latifundiários do Brasil. Prometia a paz e a segurança para o povo, ao mesmo tempo que se comprometia com o imperialismo ianque a enviar tropas para a Coreia.

Toda essa situação servia para confirmar, mais uma vez, a necessidade de organização imediata das grandes massas que, rapidamente, perderão qualquer ilusão em Getúlio, quando verificarem, na prática, que o tirano do Estado Novo é o mesmo que mergulhou o país na noite da opressão que durou 15 anos; quando verificarem que ele não fará a reforma agrária, não defenderá a paz, não nacionalizará as grandes empresas monopolistas, não liquidará o terror e a opressão policial, não acabará com a fome do povo e será, como seus parceiros, um lacão dos boches americanos.

E é necessariamente por isso que se torna um dever de todo patriota, de todo democrata, hoje em dia, formar fileira em torno da Frente Democrática de Libertação Nacional, que terá como finalidade transformar radicalmente esse estado de coisas, o que só poderá ser feito na forma indicada pelo Cavalheiro da Esperança: FORA O INVASOR AMERICANO DA COREIA!

Os camponeses de Carapan devem...

(Conclusão da 9.ª pág.)

do de graça, anteriormente, teve de vendê-la por uma ninharia a Coradino Sanches, que é o monopolizador do beneficiamento de arroz na cidade, e genro do sangue-suga Apolônio, dono do PTB local.

Além do esbulho das terras, os camponeses são praticamente obrigados a vender a produção a preços baixíssimos que não recompensam o trabalho: o quilo de arroz a 80 centavos, o milho a 3 e 4 cruzeiros a mão (60 espigas) e feijão a 20 cruzeiros e alqueire.

PRESTES APONTA O CAMINHO

É evidente que para os camponeses de Carapan só resta um caminho, que é o apontado por Prestes no Manifesto de Agosto, o caminho da luta revolucionária pelo Programa da FRENTE DEMOCRÁTICA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL, cujo ponto 4 exige a imediata entrega das terras, gratuitamente, com as máquinas, as ferramentas, os animais e veículos nelas existentes aos que as trabalham, bem como a imediata anulação de todas as dívidas dos camponeses para com o Estado, Bancos, fazendeiros, comerciantes, e usurários.

Mas, para conseguir isso, é preciso, como ainda aponta Prestes, que os camponeses se organizem nas fazendas e vilas a que lutem. Assim, é urgente a organização dos pequenos proprietários de lotes de Carapan. Qualquer tipo de organização serve desde que lute pela IMEDIATA ANULAÇÃO DE TODAS AS DIVIDAS DOS CAMPONESES COM O ESTADO. Os camponeses não devem pagar a terra que já lhes pertence. Devem lutar, até de armas na mão, contra qualquer tentativa de expulsão da terra e apoiar o Programa da Frente Democrática de Libertação Nacional, lutando por um Governo Democrático Popular, único capaz de assegurar a terra, a liberdade e o bem-estar para os camponeses.



O coletivo da fábrica de tratores de Stalingrado emprega todas as suas forças, conhecimentos e experiência e mobiliza a técnica e a iniciativa dos stakhanovistas, visando trabalhar de maneira mais eficiente e progredir a um ritmo mais acelerado. Uma ousada crítica bolchevique dos erros no trabalho da fábrica e de cada um dos seus setores considerados isoladamente constitui também uma das manifestações da atenção e do cuidado do coletivo da fábrica de tratores pelos interesses do Estado.

Fatos relativos a uma posição errônea em relação à crítica começaram a se manifestar porém, há algum tempo na fábrica e em particular em relação à crítica desenvolvida pelos organismos de base, pelos operários comuns pelos comunistas e elementos sem partido e também pela crítica da imprensa de base. Vamos citar, a propósito, alguns exemplos.

★ UM EXEMPLO

Um grupo de trabalhadores da seção de experiências se apresentou na assembleia das oficinas e depois nas páginas do jornal da fábrica com uma crítica das debilidades verificadas e sobre o procedimento incorreto do chefe das oficinas, o camarada Romanov. Esta crítica foi imediatamente anulada pelos interessados em ocultá-la. Mas seus autores não se conformaram. Dirigiram-se ao Comitê Provincial do Partido em Stalingrado e à redação do "Pravda". Somente após tal ação é que se reconheceu que a crítica tinha razão de ser. Prometeu-se tomar medidas para o aumento da produtividade do trabalho e da base técnica das oficinas e a correção dos erros que os encarregados da sua direção permitiam. Mas já se passou um ano e no setor de experiências tudo permanece como antes. O que apenas aconteceu de novo é o fato de que nenhum dos quatro autores das observações críticas a respeito das irregularidades na produção se encontram mais nos seus postos. Sucede que o camarada Miágkov, engenheiro, foi despedido por motivo de "diminuição do quadro de funcionários", o gerente, camarada Ermakov "recebeu a permissão" de procurar emprego em outra fábrica, o camarada Klimanov "foi transferido" para trabalhar em uma das organizações provinciais e um dos chefes das oficinas, o camarada Teriéntiev, foi transferido de posto "para melhorar a sua qualificação profissional".

★ OUTRO EXEMPLO

Podemos apresentar, a respeito, outro fato. Na seção de instrumentos cortantes um dos mais antigos chefes das oficinas, Nássonov, e um outro chefe, Firsov, de há muito eram subornados. Recebiam peitas a torto e a direito, e os que não se conformavam com tal estado de coisas eram demitidos. Não surtiram nenhum resultado as repetidas queixas das vítimas ao Comitê da fábrica, ao Comitê do Partido na fábrica e ao Comitê provincial do Partido. Os inspetores não encontravam o "corpo de delito" as "provas". O jornal da fábrica, "Trator", publicou, em 12 de fevereiro, uma denúncia dos subornados. E a redação insistia no sentido de que tal denúncia fosse examinada pela assembleia do Comitê do Partido da seção de instrumentos cortantes.

★ PERSEGUIÇÃO A CRÍTICA

Os dirigentes do Comitê do Partido na fábrica vêm nesses fatos apenas

EXPERIÊNCIAS DO P. C. BOLCHEVIQUE

A Tolerância em Relação aos Estranguladores da Crítica

N. VLASSOV

(Correspondente da «Pravda» na Província de Stalingrado)

uma coincidência de circunstâncias.

Tal pôde acontecer, dizem eles, sem a ação premeditada da parte de qualquer pessoa. Toda a opinião da fábrica, porém, com razão, considera o fato como perseguição à crítica. Outros acontecimentos também nos convencem disso. Valos citá-los: O camarada Dóbrenkov, comunista na sua qualidade de chefe do bureau de controle técnico de uma das oficinas, travou luta contra o relaxamento em matéria de organização dos dirigentes da oficina e contra os maus empregados os que trabalhavam mal e os seus protetores. Apresentou as suas críticas nas assembleias, dirigiu-se à gerência da fábrica e ao Comitê do Partido. Ouviam-no, prometiam apoio, mas não tomavam nenhuma providência para corrigir os erros. Surgiu, então, no jornal da fábrica uma colaboração, assinada por Dóbrenkov, sob o título "Uma oficina que só faz obras defeituosas". Depois disto, a direção e o Comitê do Partido na fábrica desenvolveram uma ação suspeita. Surgiu uma comissão especial para controle da atividade... de Dóbrenkov. Caluniam-no, censuram-no e o afastam de suas funções. É verdade que depois de algum tempo um novo setor de trabalho lhe é confiado. Mas o que fora feito já estava feito, achava-se comprometido o autor da crítica e havia sido anulado o golpe contra os culpados pelo mau trabalho das oficinas.

Podemos apresentar, a respeito, outro fato. Na seção de instrumentos cortantes um dos mais antigos chefes das oficinas, Nássonov, e um outro chefe, Firsov, de há muito eram subornados. Recebiam peitas a torto e a direito, e os que não se conformavam com tal estado de coisas eram demitidos. Não surtiram nenhum resultado as repetidas queixas das vítimas ao Comitê da fábrica, ao Comitê do Partido na fábrica e ao Comitê provincial do Partido. Os inspetores não encontravam o "corpo de delito" as "provas". O jornal da fábrica, "Trator", publicou, em 12 de fevereiro, uma denúncia dos subornados. E a redação insistia no sentido de que tal denúncia fosse examinada pela assembleia do Comitê do Partido da seção de instrumentos cortantes.

★ OUTRO EXEMPLO

Podemos apresentar, a respeito, outro fato. Na seção de instrumentos cortantes um dos mais antigos chefes das oficinas, Nássonov, e um outro chefe, Firsov, de há muito eram subornados. Recebiam peitas a torto e a direito, e os que não se conformavam com tal estado de coisas eram demitidos. Não surtiram nenhum resultado as repetidas queixas das vítimas ao Comitê da fábrica, ao Comitê do Partido na fábrica e ao Comitê provincial do Partido. Os inspetores não encontravam o "corpo de delito" as "provas". O jornal da fábrica, "Trator", publicou, em 12 de fevereiro, uma denúncia dos subornados. E a redação insistia no sentido de que tal denúncia fosse examinada pela assembleia do Comitê do Partido da seção de instrumentos cortantes.

Nássonov e os dirigentes da seção tentaram na assembleia, abafar a que-

ção exigiram a assinatura dos operários num documento em que se dizia que ninguém da seção havia sido subornado. Mas necessárias ao saneamento estratagemas fracassou por completo. Os comunistas, um após outro, confirmaram a justiça da denúncia feita através do jornal da fábrica.

Não intervieram na assembleia os representantes do comitê do Partido e do comitê Distrital do Partido na fábrica de tratores. A assembleia excluiu Nássonov do Partido, submeteu Firsov a uma severa censura, a que se seguiu uma séria advertência e exigiu a sua transferência para um posto interior. Os fatos foram tão graves que o Comitê do Partido não pôde deixar de se pronunciar a respeito. As exigências dos comunistas por não foram postas em prática. Os subornados não sofreram senão um ligeiro susto, permaneceram no Partido e em postos de direção.

★ COMPLETA IMPUNIDADE

A condescendência em relação aos estranguladores da crítica, digamos assim, para não se qualificar tal fato de outro modo, da parte do Comitê do Partido na fábrica, criou para os ociosos e egoístas, que se instalaram na comodidade de pequenos postos, uma situação de completa impunidade. Sob a proteção de determinados dirigentes da fábrica, velhos de toda espécie se tornam tão insolentes que às vezes chegam a ameaçar com represálias os que desmascaram a sua atividade anti-nacional. Assim aconteceu com o delegado à conferência do Partido na fábrica o camarada Sáprikin, e com o delegado do Comitê Distrital do Partido à conferência, o camarada Sviéshnikov, após as suas críticas à indecorosa situação que havia se criado na fábrica.

O jornal da fábrica, "Trator" desmascarou o procedimento incorreto de

uma série de operários dirigentes. Críticos de maneira violenta mas estas debilidades do trabalho da seção de abastecimento dos operários, os dirigentes da seção de planificação, de racionalização e de invenções. O curioso é que ultimamente o diretor do jornal, camarada Gurko, tem sido ameaçado por meio de cartas que lhe são dirigidas. Porque se torna possível tal situação?

★ CONDENAÇÃO DO COMPADRISMO

Responderam a essa pergunta os delegados da organização do Partido na fábrica de tratores, camaradas Elrov e Samsonov, na conferência realizada pelo Comitê Metropolitano em Stalingrado. Revelaram, revoltados, que o Comitê do Partido na fábrica de tratores de Stalingrado não liga a mínima importância às opiniões dos comunistas dos organismos de base não toma nenhuma providência em relação às suas críticas e sugestões e, entre certa parte dos quadros dirigentes, impera uma atmosfera de compadrismo que impede a cauterização das pustulas que se formam.

O Comitê do Partido, e em primeiro lugar o seu secretário, camarada Kajdan, não tomou nenhuma resolução a respeito das críticas feitas nas conferências de fábrica e distritais do Partido. No seu trabalho ele se guia até hoje pelo princípio "não se devem prejudicar as relações entre amigos", e continua a manter o ambiente de compadrismo e de suicídio da crítica.

O Comitê Metropolitano e o Comitê Provincial de Stalingrado do Partido estão cientes de tudo isso. Acham-se, à sua disposição, os materiais relativos às conferências do Comitê da fábrica e do Comitê Distrital do Partido. Têm também em seu poder as

cartas dos comunistas da fábrica de tratores. Mas não tomam as providências necessárias ao saneamento da situação da fábrica. Tais são os fatos.

★ SÃO NECESSÁRIOS OS FATOS

Em fins de março o bureau do Comitê Metropolitano do Partido discutiu a carta do camarada Sviéshnikov comunista, que se refere à atmosfera doentia em que se desenvolveram a conferência distrital do Partido na fábrica de tratores. O Comitê Metropolitano concordou com os argumentos do autor da carta. Incumbiu ao Comitê Distrital da fábrica de tratores de analisar, em reunião plenária, a questão de se estabelecerem resoluções que atendam às observações críticas dos delegados à conferência. O Comitê Metropolitano parou aí.

O Comitê Distrital do Partido se arrastou por mais de dois meses na realização destas decisões. Reuniu-se, finalmente, o pleno do Comitê Distrital do Partido. O Secretário do Comitê Distrital, camarada Kuznetsov, apresentou o informe relativo à execução das propostas dos comunistas. O informante reconheceu a respeito que não é boa a situação do problema de organização, mas, quando se tomou necessário citar fatos, não teve a coragem necessária de dar o nome aos bois e deixou de mencionar os erros e as debilidades fundamentais.

Também o Comitê Provincial do Partido não dá atenção às sugestões e às críticas dos comunistas. Este via de regra, endereça as cartas, que lhe são enviadas da fábrica, para o Comitê Distrital da fábrica de tratores. Parece que aqui essas cartas dão motivo a sindicâncias, mas não se toma nenhuma providência eficaz com relação aos problemas que as mesmas levantam.

Pelos 4 milhões de assinaturas...

sacrifícios à frente dessa considerável massa humana que diz um NÃO vigoroso à guerra, a fim de tornar vitoriosa, no mais rápido espaço de tempo, a campanha pelos 4 milhões de assinaturas e a realização do Congresso. E como conquistar rapidamente os 4 milhões? Será indo de casa em casa, fazendo equipes de coletores, realizando comandos de portas de fábrica, indo às fazendas, aos colégios, etc. Será ligando a luta pelo Apelo à luta contra o envio dos 20 mil jovens brasileiros para morrer na Coreia contra a doação dos nossos 50 milhões de cruzeiros transformados em generos e em matérias primas às ferças de Truman. Precisamos passar à ofensiva com vigor e decisão, para fazer do Congresso uma luta da paz do povo brasileiro.

Todas as associações políticas, profissionais, científicas ou de qualquer natureza são chamadas a colaborar, por cima de suas convicções, nessa árdua jornada. Que todas as iniciativas sejam adotadas pelas associações políticas, profissionais, científicas, religiosas, culturais e esportivas, que sejam de mulheres ou de jovens, em apoio ao II Congresso Brasileiro dos Partidários da Paz. Será apoiado com entusiasmo e calor humano e dando-lhe a indispensável base de massas, até levá-lo à realização vitoriosa que o novo brasileiro, fiel às suas tradições de amor à paz e à cultura, terá se colocado à altura do que de nós esperam os partidários da paz em todo o mundo para a obra de completo desmascaramento e definitiva derrota dos inimigos do gênero humano.

Em nome de 2 milhões e meio brasileiros

Convocado o II Congresso da Paz

MANIFESTO LANÇADO AO POVO PELO MOVIMENTO NACIONAL PELA PROIBIÇÃO DAS ARMAS ATOMICAS ★ OS ULTIMOS ACONTECIMENTOS INTERNACIONAIS AUMENTAM DIRETAMENTE OS PERIGOS DE UMA NOVA GUERRA MUNDIAL E IMPOEM URGENTES DEVERES AOS DEFENSORES DA PAZ ★ INSTITUIR AMPLOS DEBATES EM TORNO DAS MEDIDAS DE PAZ E ELEGER DELEGADOS AO II CONGRESSO

O Movimento Nacional pela Proibição da Arma Atômica acaba de lançar o seguinte Manifesto, convocando para 21 de Outubro o Segundo Congresso Brasileiro dos Partidários da Paz:

AOS PARTIDARIOS DA PAZ.

Aos homens, às mulheres, aos jovens que amam a vida e a Paz.

Mais de 2 milhões e meio de brasileiros já expressaram seu desejo de Paz agrupando-se em torno do Apelo de Estocolmo. Em nome destes Partidários da Paz, o Movimento Nacional Pela Proibição das Armas Atômicas convoca o II Congresso Brasileiro dos Partidários da Paz, a realizar-se nos dias 21 a 23 de Outubro de 1950.

Os últimos acontecimentos internacionais aumentam DIRETAMENTE os perigos de uma nova guerra mundial e impõem urgentes deveres aos defensores da Paz. O povo brasileiro, que já demonstrou sua decisão de defender a Paz com o apoio dado ao Apelo de Estocolmo, deve redobrar o ímpeto de sua luta, organizar-se e retirar-se para discutir e defender com ardor patriótico as seguintes medidas:

- 1 — Ampliar e unificar os trabalhos de propaganda e organização da luta pela Paz. Intensificar o apoio ao Apelo de Estocolmo;
- 2 — Exigir a cessação da intervenção armada nos negócios internos dos povos e solução pacífica para a guerra da

Coréia;

3 — Lutar pela proibição das armas atômicas, pela redução dos armamentos de qualquer espécie e condenar a propagação da guerra;

4 — Eleger os delegados brasileiros ao II Congresso Mundial dos Partidários da Paz a realizar-se de 13 a 19 de novembro em Londres.

Representando a vontade da Paz do povo brasileiro, o M.N. P. A. A. sauda e apoia as iniciativas pacíficas já realizadas para deter a guerra na Coréia e protesta vigorosamente contra o bombardeio de populações indefesas, ao mesmo tempo em que concita todas as pessoas amantes da Paz a exigirem do Governo brasileiro que oriente sua política exterior junto ao Conselho de Segurança da O.N.U. no sentido de uma solução pacífica para a guerra da Coréia em que sejam ouvidas as partes em causa.

Com a consciência da força imensa dos milhões de defensores da Paz em todo o mundo, entre os quais se honram de estar os brasileiros, conclamamos todas as pessoas que condenam a guerra a instituírem amplos debates públicos em torno das medidas que propomos e a eleger e enviar seus delegados ao II Congresso Brasileiro dos Partidários da Paz.

Concitemos às associações políticas, religiosas, culturais, esportivas, profissionais, as mulheres e os jovens a participarem do II Congresso Brasileiro dos Partidários da Paz, quaisquer que sejam suas convicções políticas, a fé que os anime ou a filosofia que adotem.

Concitemos todos os defensores da Paz a que multipliquem seus esforços para que cheguemos ao II Congresso com quatro milhões de assinaturas ao Apelo de Estocolmo. Para isso, iniciemos uma victoriosa Jornada pela Paz, de hoje até o II Congresso.

A Paz pode ser conquistada pela força organizada de milhões de homens, mulheres e jovens. Que o II Congresso seja uma demonstração da força organizada de milhões de Partidários da Paz no Brasil.

pelo MOVIMENTO NACIONAL PELA PROIBIÇÃO DA ARMA ATOMICA — ODILON BATISTA — presidente.

Vinguemos o Sangue de Nossos Mártires

AYDANO DO COUTO FERRAZ

Já não há palavras que possam caracterizar suficientemente os crimes da ditadura de Dutra e dos seus intervenientes do Estado, traduzidos no assassinato frio e covarde de mais de trinta comunistas, militantes operários e democratas nestes cinco anos nefandos de vergonha nacional.

O caminho que começou a ser trilhado com a chacina do Largo da Carioca continua a ser percorrido, e a verdade é que, de praxe e quase resposta à altura dos atentados cometidos pelos bandos policiais, pouco ou quase nada fizeram. Por isso eles prosseguem avançando e chegam ao cúmulo de condenar à morte patriotas e lutadores anti-imperialistas e de executar a infame sentença nazista, sem que depois nada lhes aconteça. Para escárnio, ainda têm o cinismo de abrir inqueritos presididos pelos próprios assassinos, repetindo em proporções que impressionam pela frieza e a selvageria, num desprezo absoluto pelo sentimento de humanidade de nosso povo e pela opinião pública justamente revoltada, o que fizeram no caso de Zelia Magalhães e de outros crimes monstruosos por que deve responder o atual governo.

É preciso, diante disso, dizer a verdade com todas as letras. Temos que opor um basta, sem escolher meios e métodos, à atuação desses cães ensandecidos pela sede de sangue do povo e pelo ódio bestial em que são cavados para o crime. Isso não pode continuar assim. Não podemos delixar-nos massacrar sem luta e não podemos continuar consentindo que os senhores imperialistas que operam em nosso país e seus ráteos nativos escolham a cabeça do patriota que deve tombar, que esse patriota seja varado por balas e que depois tudo continue como estava. Não! Temos que opor um basta definitivo a tanta selvageria do inimigo e a tantas perdas humanas de nossa parte. Já é muito alto para nós o preço do terror policial. Nossos mortos já passam de três dezenas e se não soubermos paralisar o braço dos verdugos eles atingirão seu objetivo de intimidar o povo, que demonstra maior disposição de luta e de enfraquecer a combatividade crescente das massas por paz, pão, terra e liberdade.

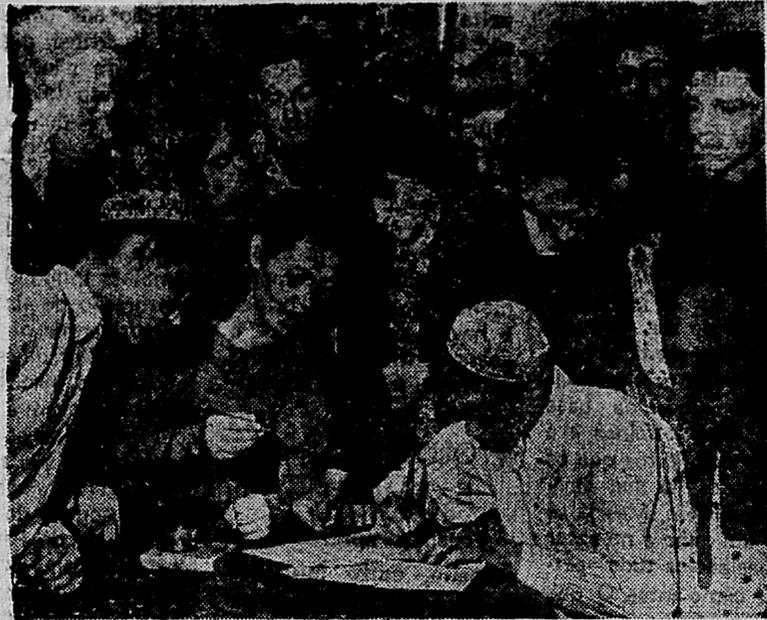
E podemos permitir isso? Podemos permitir que os 4 heróis de Livramento não sejam vingados? Que não sejam vingados Aladin Rosales, candidato a deputado de Prestes, e seus três companheiros mortos pelas costas quando faziam campanha eleitoral? Podemos consentir que Lafayette Fonseca não seja vingado? O sangue desses mártires e heróis não é o mesmo que corre nas veias dos operários esmagados nas fábricas, dos trabalhadores do campo que não têm terra, de todos os milhões de patriotas e democratas que despertam e não se curvam à

opressão? Já não vemos que esses heróicos lutadores são passados à cadeia numana os grandes Prestes e seus três companheiros, cuja vida e cuja ação no momento são tão necessárias à independência de nossa Pátria como o oxigênio aos pulmões? Acaso não somos prisioneiros disso?

E se a nossa resposta é que compreendemos, se a resposta das massas é um vigoroso SIM, então temos que demonstrar na prática nossa compreensão do momento que o país atravessa, o momento em que a luta é um dever indeclinável e a indiferença é traição. Temos assim que nos mostrar à altura do que de nós exige o momento. Temos que responder ao terror policial com ações revolucionárias de massas. Temos que saber denunciar os criminosos e o movente do crime, apontando-os ao povo, a fim de levantar o ódio sagrado das massas contra os seus algozes. Porque na cidade do Rio Grande, na data internacional dos trabalhadores e, agora, em Livramento, foram encaixados oito lutadores? Por que tomaram vítimas dos carrascos policiais, primeiro, Euclides Pinto, Angelina Gonçalves, Osvaldino Correia e Honório Porto, e depois, Aladin Rosales, Ari Kulman, Aristides Liête e Abdias Rocha? Antes e acima de tudo porque davam um exemplo ativo de luta, colocando-se à frente da massa, sem ter entretanto o necessário apoio para a sua segurança. Mas principalmente porque no Rio Grande estão localizados os depósitos da Standard Oil e em Livramento oficiais americanos controlam os frigoríficos da Armour, onde preparam para enviar aos agressores do bravo povo coreano a carne que falta na mesa dos lares brasileiros. Isso torna claro, como já nos havia ensinado Prestes, que essas chacinas executadas por Lima Camara, Dagoberto Gonçalves e Cia. são ordenadas pelo mesmo centro diretor, a força invisível que manobra nosso país, a Standard, a Light e United States Steel, a Clayton, a Sanbra, a Armour, a Rocktel, isto é, os grandes trusts anglo-americanos donos de nosso ferro, nosso manganês, nossos minerais em geral, nossas quedas de água, nossos transportes, nosso algodão, nossa carne, as maiores riquezas nacionais.

Denunciemos, pois, fatos revoltantes como esses, que, talum à consciência humana de todos os patriotas, e saibamos aproveitá-los para erguer o ódio do povo contra os imperialistas americanos ocupantes de nosso solo, apontando o caminho de sua expulsão imediata e dando o exemplo de luta nesse sentido. Mostremos através de ações concretas e com palavras impregnadas de paixão revolucionária, nossa palavra honesta e sincera, que a vingança não há de tardar.

Convençamos nosso povo da necessidade de vingar seus mortos, filhos e de defender até mesmo com a vida, sem medir sacrifícios, a liberdade e a vida dos seus líderes que se acham ameaçados. Só assim, com o povo organizado e na ofensiva, as forças policiais contarão até dez, serão forçadas a refletir um pouco antes de tocar num soldado de Prestes. Só assim, os bandos terroristas recuarão do caminho que até hoje seguem sem haver sentido sobre os ombros a mão vingadora do povo. É o que clama o sangue das vítimas e é o que a nossa consciência revolucionária impõe em nome da vida, da paz e da liberdade para nossa gente.



No Departamento Central de excursões e turismo, em Moscou, estudantes vindos de diversas cidades em excursão a Moscou assinam o Apelo de Estocolmo

DOIS MUNDOS

URSS

EE. UU.

1 — Vichinski, chefe da delegação da União Soviética na ONU, propôs a imediata cessação das hostilidades na Coréia e a retirada imediata das tropas americanas e outras que invadiram aquele país.

2 — A União Soviética, através de uma proposta de Vichinski na ONU, procurou fazer cessar os bombardeios terroristas contra as populações civis da Coréia, que os americanos realizam sistematicamente há quase 4 meses.

3 — Ainda em nome da URSS, Vichinski propôs à ONU a destituição da chamada Comissão das Nações Unidas para a Coréia (a qual jamais foi reconhecida pela União Soviética e outros países), substituindo-a por uma nova comissão que representasse os interesses de paz dos povos, e não, como a anterior, agisse em função da guerra.

1 — Os Estados Unidos dirigiram a votação de governos laicistas, como os da América Latina, contra essa proposta em favor da paz, demonstrando o interesse dos trusts em prosseguir a guerra.

2 — A delegação norte-americana na ONU fez com que essa humanitária proposta soviética fosse rejeitada. E os ataques aéreos e navais contra velhos, mulheres e crianças coreanas continua, com fúria verdadeiramente nazista.

3 — Os imperialistas lanques substituíram realmente a desmoralizada comissão para a Coréia, mas por uma ainda pior, na qual estão incluídos representantes de governos que são simples fantoches de Wall Street, como o da Turquia, o das Filipinas e o do Chile. Os demais membros são serviais do imperialismo inglês.